

TAKE A DEEP BREATH



*STRANGELOVE, STRANGE HIGHS AND STRANGE LOWS STRANGELOVE,
THAT'S HOW MY LOVE GOES STRANGELOVE, WILL YOU GIVE IT TO ME?*

*WILL YOU TAKE THE PAIN? I WILL GIVE TO YOU
AGAIN AND AGAIN AND WILL YOU RETURN IT?*

Pegasus Lançamento

Apresenta



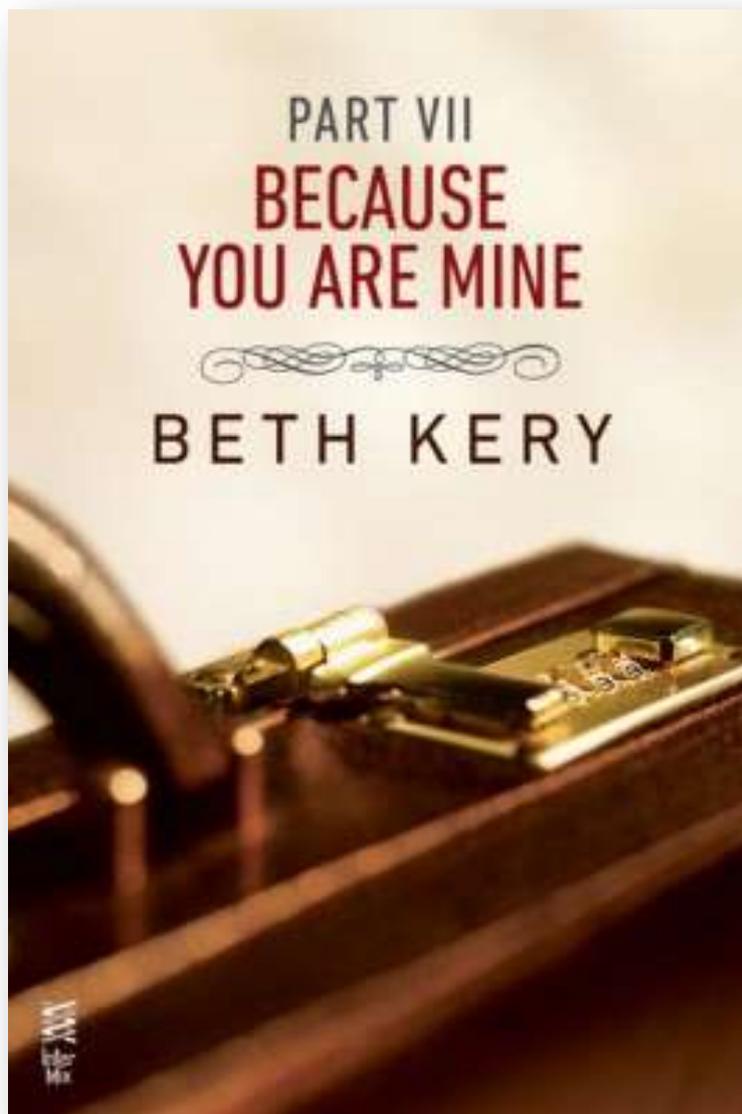
Mais uma tortura

PORQUE VOCÊ É MINHA

PARTE VII

PORQUE EU PRECISO DE...

(BECAUSE YOU ARE MINE)



Beth Kery

EQUIPE PL

Disponibilização: Soryu

Tradução: Márcia de Oliveira

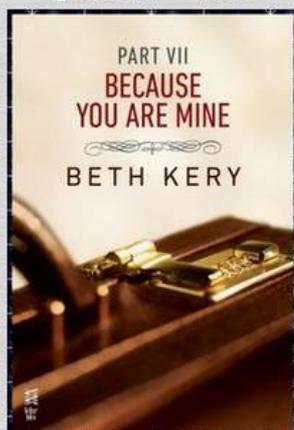
Revisão Inicial: Raquel

Revisão final: Carla Noble

Leitura Final: Soryu

Série Porque você é minha.

**7- Porque eu
preciso de...**

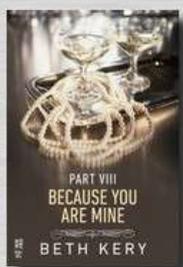


**Pégasus
Lançamentos**

Distribuídos



Próximos lançamentos



**8- Porque eu
sou seu**



**Livro
correlacionado
2013**

Comentários

—Uma história que te segura do início ao fim, (clichê) é apaixonante e viciante mesmo... Você quer sempre mais... quando termina um capítulo você se pergunta... e agora?!?!?! OMG... quero saber, quero saber o que acontece!!!!—

— Revisora Raquel

—Que história mais empolgante e enervante minha gente! Mais posso dizer com certeza que me apaixonei pelos personagens. Pela ingenuidade de Francesca e até mesmo pela sua beleza, ela é linda, inteligente, e talentosa. É uma mocinha com suas neuras e traumas que não vivia num conto de fadas mais nem por isso se deixou abater e seguir com sua vida. E assim ela conheceu Ian Noble.

Ah o Ian... Que homem delicioso!!! E que homem impetuoso, inteligente, rico, ai ai ai o que mais dizer sem estragar a leitura? Bom mais o que mais me marcou no Ian foi sua maneira em encantar a Francesca, em um dos livros ele a leva pra jantar e ela com suas neuras sobre sua beleza ele fala uma frase que me marcou e que me fez desejar ardentemente que meu marido pensasse assim...

Meninas leiam e se deliciem com esse romance ardente, apaixonante, e um pouquinho de BDSM. E que todas possam encontrar seus Ian Noble..

— Revisora Carla Noble

—Um romance maravilhoso, que conta a historia de um homem com um passado sombrio:

Ian Noble, um viciado em trabalho que vive na solidão, e acha que não é digno de amor, guarda um segredo obscuro, ele é praticante de BDSM, um dominador nato que busca submissas, sem grandes relacionamentos, que satisfarão se grande desejo!

Seu mundo muda, completamente ao conhecer Francesca Arno, uma jovem perturbada com baixa auto estima, de grande beleza.

Os dois se conhecem e é paixão a primeira vista. Um desejo tordido e cruel. Invade a alma dos nossos protagonistas.

Francesca Arno não é uma mulher comum é uma artista e arquiteta, que vive cheia de dúvidas e retrações devido a uma infância e adolescente conturbada. Ela sente que não pertence a nenhum lugar, e dentro do seu ser pensa que necessita de alguém que tome todas as rédeas do seu destino.

Francesca não sabe mas ela é uma submissa NATA!

Então deslumbramos o encontro de um maniaco por trabalho e controle e uma mulher que aneia ser amada e controlada...

São oito romances, que apresentam como duas pessoas diferentes, cheias de problemas conseguem se organizar e manter um novo romance...

É um romance bom? Sim é! Vale apenas ler!

É um romance viciante, gostoso, muito diferente do que se acha por ai!

É como uma novela nos últimos capítulos depois que você começa a ler, não consegue parar!

E um grande lançamento, e espero que vcs apreciem tanto como eu—

— Revisora Soryu

—Uma historia realmente perversa— – Jaci Burton

*—Essa historia é tão quente que faz fumaça nas paginas— – Fallen Angel
Reviews*

—Um dos melhores romances eróticos que eu já li— All About Romance

—Minhas sobrancelhas quase chamuscaram— – Dear Author

O misterioso passado de Ian continua a lançar uma sombra sobre seu relacionamento com Francesca, mais uma vez seu relacionamento sobre uma reviravolta... A escritora Best-seller Beth Kery nos brinda com um novo volume da série "Porque você é minha"

Sinopse

Depois de um tempo longe, Ian persegue Francesca mais uma vez. Ela não pode resistir a ele, apesar da sua reserva... Conforme se aprofunda seu relacionamento, Ian começa a ter prazer em lhe ensinar os seus pontos fortes, enquanto ela o tenta com a beleza de sua espontânea e da pressa de deixar se controlar. E por um tempo, eles vão levando...

É inebriante e emocionante como eles se entregam ao fruto doce e viciante da paixão. Mas, como Francesca sabe, ao receber este prazer intenso, o esgotamento rápido pode ser devastador. Os segredos de Ian testam Francesca novamente, deixando-a desesperada, além do que o homem do qual ela se tornou obcecada é o homem que nunca poderá realmente ter.

Capítulo Treze

Ian a desamarrou, em seguida delicadamente a ajudou a sair dos arreios, ainda sensível pelo clímax perturbador e uma mistura de emoção que ele não conseguia identificar. Quando seus pés tocaram o chão, ele imediatamente tomou-a em seus braços, estremecendo de prazer com a sensação de sua pele sedosa nua contra a sua.

Ele colocou a mão em seu queixo e inclinou o rosto para o seu. Ele a beijou profundamente, se perguntando como podia sentir tanta energia, quase dura, o desejo por ela e esta ternura de uma só vez. E se ele tivesse sido muito duro com ela? Ela era tão suave, tão feminina, tão requintada, pensou atordoado enquanto a acariciava firme suas curvas tensas. Ele queria medir a reação dele a partir da dela. Quando ela apertou seu pênis ritmicamente enquanto ela gemia no orgasmo minutos antes, ele quase não pensou nela como delicada.

Ela era um mistério para ele, um atraente, atormentado, doce, que não podia resistir.

Ele levantou a cabeça, um momento depois e pegou a mão dela. Ele fechou a porta atrás deles quando deixaram a sala, e depois a levou para o banheiro. Sem falar, ele abriu a porta de vidro para o chuveiro a vapor e abriu o registro. Quando a temperatura estava confortável, ele se afastou e acenou para ela entrar. Ele a seguiu, fechando a porta atrás deles.

Ela parecia ter pego seu humor suave, porque ela não disse nada enquanto ele meticulosamente lavou seu belo corpo nos minutos que se seguiram. Ele sentiu seu olhar sobre ele, enquanto sua mão espumosa levava sobre a pele acetinada. Vapor enrolado em torno de seus dedos enquanto ele

lavava. . . adorando. Uma pequena parte dele ainda queria retirar como ele fez em Paris, quando ele tinha sido tão oprimido por sua doçura e resposta generosa.

A experiência dessa noite tinha sufocado suas defesas, no entanto, o que tornou impossível para ele manter sua sanidade e resistir a ela.

Ele lavou-se de forma muito mais rápida, de forma exaustiva, detalhista e desligou a água. Após a secagem com uma toalha, ele novamente pegou a mão dela e levou-a para sua cama. Ele tirou o edredom e se virou para ela, retirando o grampo em seu cabelo. O cabelo pesado caiu ao redor de seus ombros e costas. Seus dedos imediatamente afundaram em seus sedosos cabelos soltos em toda sua glória.

Seus grandes olhos escuros fizeram algo apertar forte dentro de seu intestino.

—Entre na cama—, ele murmurou.

Ela deitou, enrolando para o seu lado, sua frente voltada para ele. Ele veio ao lado dela, a barriga roçando a dela, e puxou o edredom e os cobriu. Ele acariciou o comprimento sedoso de seu quadril enquanto um pesado silêncio caiu sobre eles. Nenhum dos dois falou por um momento ou dois, mesmo que ele sentiu sua atenção alerta sobre ele.

Então, ela tocou sua boca com os dedos moles. Ele fechou os olhos, tentando não ser coberto pela crescente onda de sentimento indesejado, mas inevitável.

Ele raramente permitia que uma mulher o tocasse tão intimamente, mas deixou Francesca. Seus dedos ávidos atormentados, em busca dele pelos próximos minutos enquanto ela cartografava seu rosto, pescoço, ombros, peito e barriga. Quando ela cuidadosamente raspou seu mamilo com as unhas, ele

sussurrou em uma explosão de prazer sublime. Ele segurou seu olhar quando ela embrulhou sua mão ao redor de seu pênis, um momento depois.

Seu toque era tão suave. Porque parece que ela rasgou uma bandagem de uma ferida profunda dentro dele, quando ela começou a mover seu braço, bombeando-o?

Incapaz de suportar mais de sua doce tortura, ele virou e localizado um preservativo na gaveta de cabeceira, ansiando pelo dia em que Francesca tivesse tomado a pílula por tempo suficiente, para estar dentro dela nu.

Um momento depois, ele estava em cima dela, suas barrigas ofegantes uns contra os outros em conjunto, seu pau totalmente revestido de sua quente, apertada buceta. Ele abriu suas pálpebras cerradas e a viu olhando para ele.

—Eu fiz mal a você, Francesca?— Ele exigiu severamente.

Ela não respondeu por um momento, mas ele sabia que a partir da expressão sombria em seus olhos que ela entendeu que ele falou não apenas desta noite, mas tudo, a sua incapacidade de resistir a esta vibrante mulher bonita e talentosa apesar do fato de que ele tinha inevitavelmente manchado o brilho dela com sua escuridão. . . eventualmente, fazendo-a se machucar.

O pensamento de ver a rejeição dele em seu belo rosto o cortou profundamente.

—Será que isso importa?

Um espasmo cerrou os músculos faciais em sua resposta suave. Ele começou a se mover, a foder com cursos longos, minuciosos, estremecendo a explosão destilada de prazer.

Não. Isso não importa.

Ele não podia ficar longe dela, não importa as consequências para ela. . . ou para si mesmo.

Depois que eles fizeram amor de novo, ele a abraçou e conversaram como amantes, ou pelo menos é o que Francesca suspeitava que era como amantes falavam, não tinha qualquer outra experiência própria. Foi uma experiência emocionante, ouvi-lo falar sobre sua infância crescendo em Belford Hall, propriedade de seu avô, em East Sussex. Ela queria perguntar sobre como tinha sido sua experiência com sua mãe no norte da França, com certeza, foi uma experiência extrema, em comparação com o luxo e privilégio de um conde-neto, mas ela não conseguiu reunir coragem.

Ela ansiosamente trouxe o tema de Xander LaGrange novamente. Ian foi inflexível, no entanto, que o comportamento dela não tinha sido o principal problema para o negócio azedar.

—Foi apenas a gota d'água—, disse Ian. —Eu odiava ter que cortejá-lo, a fim de obter o software. Eu sempre o desprezei, desde que tinha dezessete anos de idade. É duro, ter que baba-lo. Tenho evitado essa reunião com ele em pessoa a muito tempo.— Ele piscou como se na memória. —Na verdade, deveria me encontrar com ele naquela noite em que nos conhecemos, na noite de sua festa no Fusion. Pedi a Lin para cancelar.

Seu coração saltou por isso.

—Eu achei que você parecia irritado quando Lin se aproximou de você no Fusion, pensei que não queria perder tempo me encontrando.

Ele tocou seu queixo suavemente quando ela olhou para ele.

—Por que você acha isso?

—Eu não sei. Apenas imaginei que você tinha coisas muito melhores para fazer do que me encontrar.

Sua risada baixa a esquentou. Ele pressionou suavemente sobre sua cabeça, e ela contente descansou-o de volta em seu peito.

—Eu não digo coisas que não quero dizer, Francesca. Estava ansioso para conhecê-la desde que vi sua pintura na entrada e a reconheci como o artista que pintou o gato—, disse ele, encurtando o nome da pintura que estava pendurado em sua biblioteca. . . a pintura que ela inadvertidamente fez dele. Ela apertou a boca em sua pele e beijou-o, emocionada por esta pequena verdade revelada. Seus dedos apertados em seu cabelo.

—Mas o que você vai fazer sobre o software que precisa para sua empresa começar?—, ela perguntou depois de um momento.

—Eu vou fazer o que deveria ter feito desde o começo—, disse ele bruscamente, seus dedos massageando o couro cabeludo, fazendo-a estremecer de prazer delicioso. —Vou criar o meu. Vai ser um esforço e vai demorar mais tempo, mas eu deveria ter ido por esse caminho, para começar, em vez de me preocupar com esse burro. Nunca é um bom negócio lidar com um homem como LaGrange. Eu estava brincando comigo mesmo.

Mais tarde, ela disse a ele sobre quando começou a entender que era uma artista, durante um acampamento para crianças com excesso de peso quando tinha oito anos.

—Eu não perdi um quilo naquele acampamento, para desgosto dos meus pais, mas aprendi que era um ás em desenho e pintura—, ela

murmurou, encontrando-se ainda com a cabeça em seu peito se sentia completa e sonolenta enquanto Ian acariciava seus cabelos.

—Seus pais pareciam obcecados com o seu peso—, comentou ele, sua voz profunda vibrando em seu peito duro e fazendo cócegas em sua orelha. Ela acariciou seus bíceps com os dedos curiosos, perguntando-se como o músculo era denso e forte.

—Eles eram obcecados em me controlar. Meu peso era uma das poucas coisas que não podiam manipular.

Será que seus músculos ficaram tensos quando ela disse isso?

—Seu corpo se tornou um campo de batalha—, disse Ian.

—Isso é o que todos os psicólogos costumavam dizer.

—Eu posso apenas imaginar o que esses mesmos psicólogos diriam sobre você se envolver comigo.

Ela levantou a cabeça do peito dele e encontrou seu olhar. A iluminação era fraca em sua suíte. Ela não conseguia ver sua expressão.

—Você quer dizer, porque você é tão controlador?— ela perguntou.

Ele acenou com a cabeça uma vez.

—Eu disse a você que praticamente levei minha ex-esposa a loucura.

O pulso de Francesca começou a latejar, enquanto olhava para sua masculina beleza austera. Ela sabia o quão raro era para ele falar de seu passado.

—Será que você. . . se preocupava tanto com ela que estava sempre preocupado com o seu bem-estar?

—Não.

Ela piscou para sua resposta rápida e absoluta. Ele estremeceu um pouco e desviou o olhar.

—Eu não estava apaixonado por ela ou qualquer coisa, se é isso que você está perguntando. Eu tinha vinte e um anos, ainda estava na faculdade, e era um idiota por ter se envolvido com ela. Eu tive uma discussão com meus avós nesse tempo. Uma grande. Nós não tínhamos falado há meses. Acho que eu estava um pouco vulnerável, e a possibilidade de ter uma mulher como Elizabeth me cegou. Eu a conheci em um evento para arrecadar fundos da Universidade de Chicago, um que minha avó passou a atender ao tentar fazer as pazes comigo. Elizabeth era uma dançarina talentosa de ballet que veio de uma família abastada americana. Ela foi ensinada a almejar o tipo de status que minha avó representa.

—E você,— Francesca disse suavemente.

—Isso é o que Elizabeth pensou em primeiro lugar, antes de nos casarmos e ela realmente me conhecer, e veio a perceber o erro que tinha cometido. Ela queria um príncipe encantado e ficou presa a um demônio bastardo—, disse ele, um pequeno sorriso triste torcendo a boca. —Elizabeth pode ter sido uma virgem, mas estava longe de ser inocente na arte de conseguir o que queria. Ela se projetou para me enganar em sua armadilha, e eu fui estúpido o suficiente para deixá-la.

—Ela. . . ela engravidou de propósito?

Ian balançou a cabeça, seu olhar cintilante sobre o rosto.

—Eu conheço um monte de homens que dizem isso, mas no nosso caso, essa verdade foi comprovada. Depois que ela ficou grávida e nos casamos, descobri suas cartelas de pílulas no banheiro. Ela parecia estar levando-os muito irregular. Quando a confrontei sobre isso, ela admitiu que havia parado de tomar a pílula, uma vez que começamos a sair. Ela alegou que era porque queria ter o meu filho, mas não acredito nela. Ou devo dizer, ela queria ficar grávida para se casar, mas não acredito que ela realmente queria a experiência da maternidade.

Ela experimentou um sentimento de naufrágio.

—Você não está preocupado com a possibilidade de eu fazer a mesma coisa? Com o controle de natalidade, quero dizer?

—Não.

—Por que você está tão certo?— Francesca perguntou, embora o calor inundasse sua resposta rápida e confiável.

—Porque sou um leitor muito melhor de caráter com 30 do que era quando tinha 21 anos—, afirmou secamente.

—Obrigada—, ela sussurrou. —Então, o que aconteceu depois que você enfrentou Elizabeth?

—Eu estava convencido de que ela faria algo para prejudicar a criança, uma vez que descobri como tinha me manipulado. A gravidez havia servido ao seu propósito. Nós nos casamos. Ela era muito bonita, fisicamente de qualquer forma, e uma bailarina dedicada. Apesar de sua necessidade de uma gravidez, acho que ela desprezou a ideia do que iria fazer para o seu corpo... como ele iria mudar a sua vida. Ela não era do tipo maternal. Pensei que ela poderia fazer algo para acabar com a gravidez. Eu não teria que colocá-lo por ela, de qualquer maneira.— Ele encontrou seu olhar constantemente. —Não

era Elizabeth que eu estava tão preocupado em proteger. Era a criança que ela carregava. Então, sim, me tornei excessivamente controlador. Você sabe como posso ser.

—Mas você disse uma vez que ela tentou culpar você pela perda do filho—, ela lembrou.

Ele acenou com a cabeça.

—Ela disse que era porque eu fiz isso muito difícil para ela cuidar de si mesma, porque eu estava totalmente no controle sobre suas atividades diárias e programação. Ela sentia que restringi sua liberdade. . . fiz dela uma prisioneira da minha ansiedade. Ela estava sem dúvida certa sobre isso. É o que faço quando me importo com alguém, e eu me preocupava com essa criança.

—Mesmo assim, isso não soa como um motivo viável para alguém perder um filho. Uma em cada cinco mulheres aborta, certo? Por que não poderia ter sido apenas uma coisa natural versus algo que você fez?— Francesca perguntou, confusa e pouco irritada com essa Elizabeth. Ela soou como uma manipuladora covarde.

—Nós nunca vamos realmente saber ao certo. Não importa de qualquer maneira—, disse ele.

Francesca pensou na questão muito. Esse era o motivo do por que ele se considerava tão contaminado quando se tratava de relacionamentos, tão quebrado.

—Por que você se casou com ela, se realmente não a amava?— Ela não pôde resistir a perguntar.

Ele deu de ombros, e ela não pode deixar de tocar um ombro musculoso. Ela queria acalmá-lo. Não conseguia manter suas mãos longe dele. Quem sabia quando ele ia a deixar tocá-lo tão livremente de novo?

—Eu nunca permitiria que um filho meu se tornasse um bastardo—, disse ele.

Seus dedos o acariciando parou nisso. Essa foi a segunda vez que ele mencionou sua ilegitimidade para ela. Ela lembrou que ele chamou a si mesmo de um canalha na primeira noite em que se conheceram, no coquetel em sua homenagem.

—Seu pai,— ela sussurrou, percebendo o brilho nos seus olhos azuis. Foi um brilho de advertência, uma mensagem silenciosa para ela ir com cuidado? Ela continuou, apesar do risco potencial. —Você sabe quem é ele?

Ele balançou a cabeça. Ela definitivamente sentiu a tensão em seus músculos agora, mas ele ficou colado na cama. Ela decidiu tomar coragem por ele não se desculpar e ir embora, como ela suspeitava que ele poderia ter feito antes de hoje à noite.

—Você não estava curioso sobre quem ele é?

—Eu gostaria de saber que ele é somente a fim de matar o bastardo sangrento.

Sua boca se abriu em choque. Ela não esperava sua focada, agressão intensa.

—Por quê?

Ele fechou os olhos por um instante, e ela se perguntou se tinha ido longe demais. Será que ele recuaria agora?

—Quem quer que fosse, ele deve ter se aproveitado de minha mãe. Eu não sei se isso significa que ele a estuprou ou seduziu uma mulher doente muito vulnerável, mas qualquer que seja o caso, eu definitivamente carrego os genes de um maldito degenerado.

—Oh, Ian,— ela sussurrou, seu coração inchou com compaixão. Era um pesadelo para um jovem viver. Era um pesadelo para um homem adulto. —E você nunca o viu, ele nunca veio?

Ele balançou a cabeça, as suas pálpebras ainda fechadas.

—E sua mãe, ela nunca...

Ele abriu os olhos e encontrou seu olhar.

—Ela ficava ansiosa toda vez que eu tocava no assunto quando criança, percebi alguns de seus comportamentos repetitivos, ritualísticos. Depois de um tempo, evitei o tema da identidade de meu pai como uma praga. Mas por dentro, comecei a odiá-lo. Ele tinha feito isso com ela, a deixou com medo e nervosa. De alguma forma eu sabia.

—Mas ela já estava doente. . . esquizofrênica. . .

—Sim, mas havia algo sobre a menção a ele que nunca deixou de mandá-la para um período ruim. . . um escuro.

Ela não podia suportar a expressão em seu rosto. Ela perfurou seu eu de dentro para fora. Ela o abraçou apertado. —Ian, sinto muito.

Ele resmungou em seu abraço energético, e depois deu uma risadinha. Ele retomou acariciando seus cabelos. —Você acha que me apertando como uma python vai fazer tudo melhor, linda?

—Não—, ela murmurou, sua boca se movendo ao lado de seu peito nu.
—Mas não pode machucar.

Ele envolveu-a nos braços e deitou-a de costas, caindo sobre ela. — Isso não poderia—, ele murmurou, antes de se inclinar e beijá-la dessa maneira—como Ian magistral fazia esquecer tudo por um período de tempo. . . até mesmo o sofrimento dele.

Francesca sabia que ia se lembrar daquela noite que passou nos braços de Ian, e em sua cama, para sempre. Tinha sido sublime tê-lo se abrindo para ela. . . mesmo que um pouco. No passado, ele disse a ela que seu relacionamento seria puramente sexual, e havia pouca dúvida de que a atração sexualmente obsessiva que sentiam um pelo outro era uma coisa poderosa.

Mas naquela noite, sua troca foi mais do que sobre sexo. Ou assim Francesca tinha pensado. . .

Ela acordou com a luz dourada do sol brilhante filtrando em torno da cortina exuberante. Ela piscou sonolenta, percebendo que estava sozinha na desarrumada cama de luxo onde tinha passado tantas horas, eróticas, íntimas com Ian noite passada.

—Ian?— Ela chamou, sua voz ainda áspera do sono.

Ele veio andando fora do banheiro, parecendo incrível em um par de calças azuis escuras, uma camisa completamente branca abotoada, uma gravata de seda preta com listras azuis pálido, e a fivela do cinto que sempre a distraía voando baixo em seu quadril magro. Será que ela realmente o viu

completamente nu na noite passada, realmente visto o seu reflexo incrível naqueles espelhos, todos esses magros músculos salientes flexionando apertado enquanto ele fodia ela?

Será que foi tudo um sonho, tendo ele a segurado e feito amor com ela a noite toda?

—Bom dia—, disse ele, caminhando em direção a cama e fixando uma abotoadura com dedos ágeis.

—Bom dia—, disse ela, grogue, sorrindo para ele, sentindo-se aquecida pelo sol quente, sublime com a visão dele.

—Sinto muito, mais terei que sair da cidade por um tempo. Não tenho certeza quando estarei de volta.

Seu sorriso vertiginoso desapareceu. Suas palavras ecoaram em torno de seu crânio como um tiro ricocheteando.

—Eu falei com Jacob, e ele vai lhe dar uma lição de moto. Eu gostaria que você conseguisse essa licença, ao mesmo tempo em que conseguisse sua licença de veículo. Lin está lhe enviando as “Regras de trânsito” para motos. Estou deixando o meu tablet para você usar para estudar—, disse ele, apontando para a mesa na sala de estar de sua suíte. O jeito sério dele só promoveu sua descrença atordoada.

—Desculpe-me, Ian? Eu ainda estou meio que presa em “Estou deixando a cidade, e não tenho certeza de quando estarei de volta” —, disse ela, sentando-se parcialmente na cama, apoiando a parte superior do corpo em seu cotovelo.

—Eu recebi um telefonema esta manhã.— Ele estava evitando os olhos dela? —Eu tenho uma emergência para atender.

—Ian, não.

Ele fez uma pausa em seu tom mais agudo, sua mão ainda em seu punho da camisa. Seus olhos brilharam.

—Não o quê?—, Perguntou ele.

—Não vá,— explodiu de sua garganta.

Por um ansioso, horrível momento, o silêncio reinou.

—Sei que você provavelmente se sente vulnerável sobre a noite passada, mas não fuja—, ela implorou, um pouco chocada com ela mesma. Será que ela secretamente temeu essa coisa a noite toda, enquanto conversavam e faziam amor e verdadeiramente compartilhavam de si mesmos? Será que ela teria se preocupado o tempo todo que ele iria abandoná-la no rescaldo da intimidade?

—Eu não tenho certeza do que você está falando—, disse ele, deixando cair os braços. —Eu não tenho escolha, tenho que sair, Francesca. Certamente você entende que tenho negócios que me levam às vezes.

—Oh, eu entendo—, disse ela, borbulhando emoção em seu peito. —Você estar voando agora não tem nada a ver com o que aconteceu ontem à noite.

—Não. Não tem—, disse ele bruscamente. —De onde tudo isso veio?

Ela olhou para o lençol, não querendo que ele visse as lágrimas que picavam seus olhos. Ela queria cuspir de raiva. . . machucada. —Sim. De onde está vindo?— Pensou amargamente. —Estúpida, Francesca ingênua. Por que não me lembro que era apenas uma coisa sexual, uma questão de

conveniência para você? Ah, e seu pênis, é claro. Não vamos esquecer o jogador crucial do jogo.

—Você está agindo estupidamente. Eu recebi um telefonema. Devo sair. Isso é tudo o que há.

—Por quê?— Ela exigiu. —Qual é a emergência? Diga-me.

Ele piscou, surpreso, obviamente, tirado por sua demanda sem corte. Ela notou que os cantos de sua boca tinham ficado pálido de raiva.

—Porque eu preciso. Há certas coisas que são inevitáveis, e esta é um deles. Eu não sairia por qualquer outra causa que isso. Ele deveria ser motivo suficiente para você. Além disso, seu comportamento taciturno dificilmente me faz querer confiar em você—, acrescentou em voz baixa, caminhando para longe. A fúria subiu nela. Era demais, tendo ele dispensado-a desta forma, mais uma vez, especialmente depois dela se abrir para ele na noite passada. . . depois dela achar que ele tinha feito o mesmo com ela.

—Se você sair agora, não ficarei esperando por você. Tudo estará terminado.

Ele virou-se, suas narinas com raiva.

—Você está me desafiando, Francesca? Você está jogando para baixo o desafio? Você é realmente tão vingativa?

—Como você pode me perguntar isso quando você é o único que está fugindo por causa do que está acontecendo entre nós?— Ela exclamou, sentando-se na cama, segurando o lençol sobre os seios.

—A única coisa que está acontecendo entre nós é que você está agindo como um moleque egoísta. Eu tenho uma emergência para atender.

—Então me diga o que é. Pelo menos me dê essa cortesia, Ian. Ou você acha que, dadas as regras dessa relação esquecida por Deus, por causa da minha suposta natureza submissa, que não tenho sequer o direito de pedir isso? — Ela fervia.

Ele pegou o casaco que tinha colocado na parte de trás de uma poltrona. Tardiamente, ela percebeu que sua mala de couro estava cheia ao lado de sua pasta. Ele realmente estava saindo. Ela se sentiu surpreendida novamente. Ele deu de ombros sobre o paletó e a olhou com um olhar glacial.

—Como eu disse, não tenho vontade de me explicar quando você está se comportando desta maneira.— Ele pegou sua bagagem. —Eu vou telefoná-la esta noite. Talvez você irá se sentir melhor sobre as coisas até lá.

—Não se incomode. Não vou me sentir melhor. Posso garantir isso—, disse ela com dignidade. . . com tanta frieza quanto poderia reunir.

A cor parecia sair correndo de seu rosto. Ela tinha um desejo selvagem de ter de volta o que disse, mas sua teimosia-seu orgulho, não a deixava. Ele acenou com a cabeça uma vez, a boca numa linha dura, e saiu de seu quarto, fechando a porta atrás de si com um clique rápido, que parecia um toque terrivelmente final em seus ouvidos.

Francesca deixou as pálpebras fechadas quando a miséria a envolveu como um peso.

Três dias depois, sentou-se no escritório do Departamento de Veículos, em Deerfield, Illinois, estudando as “Regras de trânsito” para motos no tablet de Ian. Sim, ela ainda planejava nunca mais ver Ian novamente em qualquer

base sexual, e não, ele definitivamente acreditava no que ela disse naquela manhã de sexta-feira ensolarada, porque ele não tinha tentado entrar em contato com ela desde que a tinha deixado. Ela continuou tentando dizer a si mesmo que estava feliz por ele não ficar ligando, mas de alguma forma, a sua auto-convincente não se sentia de toda persuasivo.

O que era aquela expressão de sombra em seu rosto quando lhe disse para não telefoná-la? Por que é que tanto nessa situação há três dias e também na ocasião quando ele se assustou ao descobrir que ela era virgem, que ele tinha sido o único que parecia abandonado, e não o contrário? Os pensamentos a fazia sentir como se seu coração estivesse sendo espremido por uma mão gigante invisível.

Não, ela não iria se debruçar sobre essas coisas. Era impossível furar os escuros complexos mecanismos internos da alma de Ian. Era loucura tentar mesmo.

A surpreendeu um pouco que ela continuou com suas lições de condução com Jacob, dada a sua ruptura com Ian. Mas ela se tornou estranhamente fixada na ideia de conseguir sua licença. Talvez parte de seu eu acreditava que Ian havia dito. Era um marco importante do desenvolvimento que ela tinha passado por causa de seus problemas emocionais quando era uma criança e adolescente. Sua compulsão por dirigir de alguma forma estava relacionada com a sua vontade de assumir o controle total de sua vida pela primeira vez. A escola estava indo bem. A pintura de Ian logo seria concluída.

Pela primeira vez em sua vida, ela realmente sentia que estava começando a ganhar controle... não apenas deixando levar, sobrevivendo dia a dia. Ela queria estar no banco do motorista da vida de Francesca Arno, assim como Ian tinha sugerido. Se isto estava destinado a ser um desastre de trem, bem. . . pelo menos ela pode dizer quem foi o responsável.

Seus olhos ardiam de todo o seu estudo sobre o tablet. Ela já passou o teste de motorista normal, mas ainda faltava o teste de moto.

—Senti-se confiante?— Jacob perguntou de onde estava sentado ao seu lado, lendo um jornal. A DMV foi embalado. Eles estavam esperando por quase duas horas agora a ser chamado para que Francesca pudesse fazer seu teste.

—Para a parte escrita sim, de qualquer maneira—, disse ela. —Talvez devêssemos ter praticado por mais um dia na moto de Ian?

—Você vai fazer muito bem—, garantiu Jacob. —Você é realmente mais natural em uma moto do que atrás do volante de um carro, e você passou no teste com louvor.

Ela deu-lhe um olhar irônico.

—Eu mal passei na parte do motorista. A primeira coisa que eu fiz quando puxei para a estrada foi cortar outro motorista.

—Mas esse foi o único erro—, Jacob lembrou. Homem doce.

Alguém chamou o nome dela.

—Deseje-me sorte—, disse ela ansiosamente para Jacob.

—Sorte não é necessário. Você pode fazer isso —, disse ele com confiança muito mais do que se justificava, em sua opinião.

Ela treinou a parte de condução de moto na motocicleta de Ian: uma elegante moto fodona Europeia. Jacob tinha dito ao longo dos últimos dias que Ian tinha um amor de longo prazo por motos.

—Eu acho que ele me disse que consertou motos quando ele era novo. Ele tem um assustador talento natural para isso. Acho que tudo vai com o cérebro de computador de matemática que ele tem. Tudo o que sei é que ele pode consertar um carro em duas vezes o tempo que posso, e tenho quase o dobro de sua idade —, Jacob havia dito há alguns dias, uma ponta de orgulho na voz.

Ela também ficou sabendo com Jacob que Ian era proprietário de parte de uma cada vez mais popular, empresa inovadora francesa que fazia bikes e scooters¹ altamente caras de alta tecnologia.

A única razão que ela concordou com a formação de Jacob com a moto é que ela suspeitava que Ian se lembrou que ela tinha dito sobre os scooters, em Paris. E, na verdade, os scooters se encaixavam com seu orçamento limitado, com sua necessidade de transporte, e são mais práticos para estacionar em uma cidade movimentada, para não mencionar o seu senso de independência crescente e desejo de melhor correr sua vida. Seu plano era comprar uma scooter barata depois que ela conseguisse sua licença, e dane-se se ela tivesse aproveitado o que Ian havia oferecido depois que ele a abandonou.

Ela aceitaria os cem mil dólares que ganhou na comissão. Ela pegaria tudo o que ele ofereceu e se afastaria dele, assim como ele se afastou dela.

Foi o que ela disse a si mesma de qualquer maneira. Confortou-a imaginar que ela era tão insensível sobre Ian como ele tinha sido com ela.

Bastardo sangrento. Deixar a cidade depois que ela se abriu a ele. . . depois que ele aparentemente fez isso com ela.

¹ Um tipo de motocicleta, também chamada de motoneta, vespa ou lambreta.

—Bem?— Jacob perguntou, de pé quando ela se aproximou dele na sala de espera depois de fazer seu teste de moto, sua expressão sombria. Ele estudou seu rosto ansiosamente, os olhos saltando de largura. —Não se preocupe. Vamos levá-lo novamente assim que você praticar mais.

Francesca sorriu.

—Eu estava brincando com você. Eu passei. Com verdadeiro louvor desta vez.

Ele lhe deu um rápido abraço e parabéns, Francesca rindo, entusiasmada com alívio. Ela tinha feito isso! Antes tarde do que nunca.

Jacob pediu licença para fixar a moto de Ian na parte de trás da limusine, ela ficou chocada com a quantidade de espaço tinha na cabine do carro de luxo, uma vez Jacob desceu e guardou a mesa entre os assentos. Francesca sentou-se na sala de espera novamente até que foi chamada para tirar a foto para sua licença. A DMV era sinônimo de espera. Depois de alguns minutos cada vez mais impaciente e entediada, ela abriu o tablet de Ian, feliz por ser capaz de olhar para o que ela queria para passar o tempo, em vez de ter que estudar as regras de trânsito. Ela clicou em uma pesquisa e vários itens surgiram no menu... Obviamente esses eram os locais visitados regularmente por Ian. Sentindo-se um pouco culpada, ela estudou a história. Onde é que Ian navegava na Internet? A maioria dos tópicos visitados era de empresas e pessoas que ele estava fazendo pesquisas a fundo.

Um deles não era. Ela clicou sobre ele, olhando com cautela para o lado para garantir que Jacob não estava lá para observar ela metendo seu focinho nos negócios de Ian.

Pesquisa Genômica e Instituto de Tratamento uma pesquisa altamente respeitada e instalação de tratamento localizada ao sudeste de Londres, em uma bela paisagem arborizada. Francesca estudou o cenário silvestre e um

grande edifício ultramoderno. Levou-lhe um momento de leitura para compreender que a instalação era líder mundial em pesquisa e tratamento da esquizofrenia.

Ela pensou na mãe de Ian e seu coração afundou. Ele manteve-se na pesquisa de cura para a doença cruel, debilitante em memória de Helen Noble? Será que ele, talvez, financiava algumas das pesquisas?

—Jacob? O que é a Pesquisa Genômica e Instituto de Tratamento?— ela perguntou ao motorista em um tom falso casual quando ele veio e se sentou ao lado dela, poucos minutos depois.

—Não faço idéia. Por quê?

—Você não sabe? É uma espécie de centro de pesquisa e hospital. Você nunca ouviu falar em associação com Ian?

Jacob balançou a cabeça. —Nunca. Onde é que está?

—Sudeste de Londres.

—Então isso explica—, disse Jacob falando com naturalidade quando dobrou seu jornal. —Se é uma das empresas britânicas de Ian, não sei muito sobre elas.

—Por que isso?

—Ele nunca quer que eu dirija em Londres. Ele mantém seu próprio carro em seu apartamento na cidade.

—Ah—, disse Francesca levemente, esperando que estivesse escondendo sua raivosa curiosidade adequadamente. —E não há qualquer outro lugar onde ele mantém um carro e não leve você?

Jacob pensou por um momento.

—Não, não realmente, agora que penso nisso. Eu vou em todos os lugares, mas não em Londres. Mas isso não é muito surpreendente. Ian é britânico, não é? Faria sentido, ele não precisa de um motorista, em Londres. É por isso que não estou dirigindo para ele agora.

—Certo,— Francesca concordou, balançando a cabeça, sua pulsação com a notícia inesperada. Ian estava em Londres. Ian não tinha dito a ela, é claro, e Sra. Hanson ou não sabia sua localização ou estava mantendo silêncio sobre isso por ordens de Ian. Era estranho. Ian Noble estava em casa de qualquer jeito. Ele pode dirigir em torno de qualquer cidade. Ele não precisa de um motorista. Ele só queria um por conveniência. Ele era o gato que caminhava sozinho, depois de tudo. Todos os lugares eram iguais para ele. Ela lembrou que tinha capturado esse aspecto de seu caráter em sua pintura, há tantos anos, e comparou-a com a história de Rudyard Kipling. Ela sabia por experiência que em todo lugar que ele ia, estava confiante, com certeza, totalmente senhor de seu ambiente. . . determinadamente sozinho.

Então, por que Londres era diferente? Por que deixou seu motorista de confiança, Jacob, para trás?

Sua cabeça virou-se quando seu nome foi chamado.

—É isso—, disse ela, mal restringindo sua empolgação em conseguir sua licença, para continuar pressionando Jacob com mais perguntas sobre Ian e Londres.

—Você está indo para casa—, disse Jacob.

—É melhor você acreditar que estou—, disse ela, sorrindo.

Na tarde seguinte, ela se sentou em um banco sozinha no lobby das Empresas Noble. A entrada conseguiu transmitir uma sensação de eficiência, elegante e moderno, luxo e calor, graças aos pisos de mármore bege-rosa, madeiras ricas e paredes bronzeadas. O guarda de segurança na mesa circular no centro do lobby ficava olhando seu caminho com crescente desconfiança. Ela estava ali por quase duas horas, estudando a luz sobre a grande área da parede onde sua pintura iria pendurar, ocasionalmente tirando fotos com seu celular.

Ela queria ter certeza de que estava levando em conta a iluminação na pintura do logo-à-estar em casa.

O guarda de segurança finalmente decidiu que estava bom o suficiente e deixou sua cabine circular. Francesca se levantou, guardando o celular no bolso de trás.

Ela realmente não sabia como se explicar.

—Eu vou—, ela garantiu ao homem jovem que tinha um rosto como uma pedra e mãos enormes. Seus olhos estavam alerta e não cruel, no entanto.

—Existe alguma maneira que eu possa ajudá-la, senhorita?— O guarda a perseguiu.

—Não—, ela disse, andando para trás. Quando ele deu um passo na direção dela, como se fosse segui-la, ela suspirou. —Eu sou o artista que vai fazer a pintura que ficará ali—, disse ela, apontando para a grande extensão de parede pendendo sobre a mesa do guarda. —Eu estava assistindo a mudança da luz no lobby.

Quando o guarda deu-lhe um olhar cético, incrédulo, ela olhou para o lado e percebeu o Fusion restaurante. —Er. . . desculpe-me. Eu só vou até o Fusion e dizer olá para Lucien.

Por um segundo, pensou que o segurança iria segui-la quando ela seguiu para o restaurante, mas quando ela olhou em volta depois de se aproximar do bar elegante, as portas de vidro permaneceram fechada e o guarda estava longe de ser visto. Ela deu um suspiro de alívio.

—Francesca!

Ela reconheceu a voz de Lucien com sotaque francês.

—Oi, Lucien. Zoe! Oi, como vai você?— Francesca cumprimentou o casal, feliz por ver a bela jovem que tentou fazê-la se sentir em casa no coquetel em sua homenagem. Zoe e Lucien estavam lado a lado. Eram três horas da tarde de uma terça-feira e o bar estava vazio, exceto pelos três. Ela fez uma pausa, hesitante quando viu o braço de Lucien cair da cintura de Zoe e o olhar um pouco culpado de ambas as suas expressões. Por que eles deveriam ser autoconscientes sobre estar tocando um ao outro?

—Muito bom,— disse Zoe, sacudindo a mão. —Como é que a pintura vai?

—Tão bom quanto se pode esperar. Eu estou tendo alguns problemas com a iluminação. Eu estava sentada no lobby estudando como a luz ficaria na pintura ao longo do dia, e o guarda de segurança me jogou para fora—, disse ela, dando-lhes um sorriso envergonhado. —Eu baixei aqui na esperança de escapar dele.

Lucien riu.

—Gostaria de algo para beber?— Perguntou ele, movendo-se em direção à entrada do grande bar. —Club soda com limão, certo?

—Sim—, disse Francesca, agradavelmente surpresa que ele se lembrou. Zoe sentou ao lado dela em um dos bancos, fazendo-lhe mais algumas perguntas sobre a pintura. Ela notou que Lucien não pediu a Zoe para escolher sua bebida, apenas automaticamente colocou uma garrafa de refrigerante na frente dela.

—Então, como vocês estão indo?— Francesca falou alguns minutos mais tarde, tomando um gole de seu refrigerante agradecida. Ela piscou quando viu as expressões assustadas de Lucien e Zoe. —Eu quero dizer. . . Eu apenas pensei que parecia. . . . Deixa para lá—, disse ela, tomando mais um gole e deixando o seu copo de volta no balcão. —Só me ignorem. Estou sempre dizendo coisas estúpidas.

Lucien caiu na gargalhada. Zoe deu um sorriso vacilante.

—Não é isso. Sim. Zoe e eu estamos saindo. Estamos apenas tentando passar pelo radar sobre isso, isso é tudo.

—Radar?— Francesca perguntou, confusa.

—Ian, em uma palavra—, disse Lucien, ainda sorrindo.

—Ian? Por que você está tentando evitar Ian? —Francesca perguntou.

—É proibido aos funcionários das empresas Nobles terem encontros, especialmente um gerente e um não gerente—, disse Lucien.

—Eu continuo dizendo a Lucien que sou um gerente assistente,— Zoe falou acaloradamente, olhando para Lucien. Obviamente, este foi um tema muito discutido, incendiário entre o casal. —Eu não acho que nós estamos

quebrando todas as regras. Estamos em duas indústrias completamente diferentes para a empresa. Certamente Ian não se importaria.

—Quem se importa com o que Ian pensa?— Francesca deixou escapar, inclinando-se sobre o bar e franzindo a testa. —Por que todo mundo tem que reverenciar a ele como se fosse um rei do reino ou algo assim? Vocês dois têm o direito de viver a sua vida com base no que querem, não nos caprichos de Noble.

Um silêncio espesso seguiu sua explosão. Demorou a Francesca um momento para perceber que Lucien estava olhando atrás dela e que Zoe estava se transformando lentamente em seu banquinho, sua expressão congelada.

Francesca fechou os olhos e inalou através dos pulmões contritos.

—Ian está atrás de mim, não é?— Ela sussurrou para Lucien. Achatada pela expressão de Lucien que foi sua resposta.

Ela girou em torno de seu banquinho, ansiedade cresceu nela. Ele ficou entre a entrada do restaurante e a parte do bar onde Zoe e ela estavam sentadas. A visão dele arrancou uma forte pontada, rachando bem no fundo de suas defesas. Anseio brotou dentro dela, tão forte que lhe roubou o fôlego. Ele usava um terno preto impecável que destacou as linhas masculinas de seu corpo longo com perfeição, uma das nítidas camisas brancas que ele adorava, e uma gravata prateada. Seu rosto estava como se esculpido em mármore: bonito, frio, impassível. Seus olhos brilhavam com o calor, no entanto, quando ele a estudou sozinha, das sombras do bar do restaurante mal iluminado.

—Quando você voltou?— Francesca perguntou, com a boca seca.

—Só agora—, ele respondeu. —Sra. Hanson disse que você mencionou seu plano de passar pelo lobby. Quando eu não te vi, estava indo para o meu escritório, e Pete o guarda de segurança me contou sobre o seu encontro com uma jovem que estava sentada no lobby durante toda a tarde olhando para o espaço, às vezes tirando fotos de nada e que disse a ele que ela estava estudando a luz.— Será que seus lábios cheios se contorceram um pouco em diversão nisso? —Eu tenho a sensação de que ele não tinha certeza se você era uma potencial ameaça à segurança ou uma fada.

—Ah. . . Eu entendo—, disse Francesca, sentindo-se estranhamente como se ele tivesse apenas estendido a mão e acariciado-a com seu último comentário. Ela olhou desconfortavelmente para Zoe. Tinha sua boca grande deixado Lucien e Zoe em apuros?

—Fazendo uma pausa, Sra. Caronte?— Ian perguntou com bondade.

Zoe deslizou para baixo de seu banquinho e alisou a saia, o rosto assumindo um tom rosado.

—Eu estava fazendo uma pausa, mas é hora de voltar para o escritório.

Ian balançou a cabeça, olhando de sua aparência confusa para Lucien.

—Sim. É sempre melhor ser discreto nesses assuntos—, ele disse, encontrando o olhar de Lucien.

Lucien assentiu uma vez. Francesca percebeu, aturdida, que Ian havia dito ao casal estava tudo bem com seu relacionamento, desde que eles não o ostentassem.

—Posso falar com você por um momento? Há algo que quero te mostrar, —Ian disse a Francesca. Zoe passou por eles, claramente com a intenção de fazer a sua fuga enquanto as coisas estavam indo bem.

—Eu. . . bem—, disse Francesca, sentindo um pouco presa com a situação, para não mencionar os olhos atraentes de Ian e sua onda de saudade. Ela realmente acreditava que podia expurgá-lo de sua mente e alma tão facilmente por causa da raiva? E aquela a fúria crescente, sentimentos inexplicáveis que ela tinha por ele?

Ela disse adeus a Lucien, dando-lhe um olhar de desculpas no processo. Lucien sorriu em segurança.

—Para onde vamos?— Francesca perguntou a Ian quando ele a arrastou para fora do Fusion e eles caminharam em direção à saída do lobby contra os elevadores. Ela pensou que ele a levaria para seu escritório, mas ao invés disso ele levou-a através da calçada.

—Voltar para a cobertura. Há algo que quero mostrar para você lá.

Ela deu uma parada abrupta, seu olhar pulando para encontrar o seu. Algo cintilou em suas feições estóicas, e ela se perguntou se ele também lembrou como disse uma coisa semelhante algumas semanas atrás. . . a noite quando ela o conheceu aqui nas Empresas Nobles.

—Eu não quero ir para o apartamento com você—, disse ela rigidamente. Será que sou como uma mentira para ele? Ela certamente tinha parecido para ela. Parte dela queria muito ir para o apartamento com ele. Por que ela tem que achá-lo tão irresistível? Ele era como uma droga em seu sistema, mas foi pior do que esse tipo de vício. Pior, porque sua alma estava envolvida. Pior, porque ela não podia deixar de ver uma parte da alma de Ian também. . . não poderia deixar de ser assombrada por ele.

—Eu esperava que você tivesse mudado de ideia sobre o que disse antes de eu sair—, disse ele calmamente, caminhando em direção a ela. Nuvens haviam prevalecido lutando sobre o sol. Seus olhos pareciam

especialmente brilhantes com o escuro, as nuvens baixas como pano de fundo. Eles estavam em uma calçada cheia, enquanto as pessoas se apressavam passando por eles, mas era como se ela tivesse sido selada em uma bolha com ele.

—Não foi uma questão de jogar uma birra, quando você fez isso na semana passada, Ian—, disse ela. —Você fugiu de mim.

—Eu voltei. Eu disse que faria.

—E eu disse que não estaria disponível para você quando voltasse.— Algo brilhou em seus olhos por isso. De alguma forma, ela sabia que Ian não gostaria de ouvi-la dizer esse tipo de coisa em particular.

Eu gosto de saber que você está disponível para mim.

Seu corpo agitou-se com a lembrança. Ela quebrou seu olhar hipnotizante e olhou cegamente na direção do rio.

—A pintura está quase terminada.

—Eu sei. Eu fui e olhei seu progresso quando voltei para casa esta tarde. Está espetacular —.

—Obrigada—, ela disse, ainda evitando os olhos dele.

—Jacob me informou que você passou em seus exames de condução. Ele estava muito orgulhoso de você.

Ela não podia deixar de sorrir um pouco para isso. Tinha sido um momento de orgulho para ela, demasiado profundo em muitos aspectos. Ela devia isso a Ian.

—Eu consegui. Obrigada por me incentivar a fazer isso.— Ela estudou seus sapatos. —Você teve uma boa viagem a Londres?

Quando ele não respondeu imediatamente, ela olhou para ele.

—Eu não tinha percebido que lhe disse para onde estava indo—, disse ele.

—Você não o fez. Eu imaginei. Por que você sempre vai sozinho para Londres—, ela perguntou impulsivamente. —Jacob me disse que nunca o leva.

Ela notou sua expressão escurecer.

—Não culpe Jacob. Ele não sabia onde você estava, ninguém sabia. Eu estava fazendo-lhe perguntas sobre você e ele passou a mencionar que você nunca o leva a Londres. Eu percebi que você só podia estar lá, uma vez que Jacob estava aqui em Chicago.

—Por que você estava tão curiosa?

Ela piscou para isso. Porque na verdade, se ela estava professando não se interessar por ele mais?

—O que você quer me mostrar na cobertura?

Seu olhar brando disse-lhe que era muito consciente de que estava evitando responder sua pergunta. Ele estendeu a mão, levando-a a caminhar ao lado dele.

—É algo que tem de ser mostrado, não descrito.

Ela hesitou por alguns segundos. Ela estava realmente considerando perdôá-lo por sair de forma tão abrupta sexta-feira sem explicação em sua missão?

Ela suspirou e caiu em passo ao lado dele.

Ela não ia admitir a derrota, mas assim como na primeira noite, era um esforço exaustivo resistir a ele. Talvez tenha sido por causa dos dias solitários de sua ausência, ou sua aparição repentina a pegou desprevenida, ou talvez fosse por causa da pressa vertiginosa de calor e felicidade que ela experimentou ao vê-lo novamente.

Qualquer que seja a razão, esta tarde os seus recursos para a resistência estavam correndo muito finos quando se tratava de Ian Noble.

Capítulo Catorze

Ela saiu do elevador, a porta de entrada para o hall de Ian a golpeou como estranha, mesmo que ela tivesse crescido bastante familiarizada com ele nas últimas semanas. Então, muita coisa havia mudado desde que ela olhou primeiro para o seu mundo. No entanto, essa sensação de excitação ansiosa quando ela entrou no apartamento abafado com Ian logo atrás dela era muito familiar.

—Por aqui—, disse ele, sua voz rouca e tranquila como dedos delicados acariciando a nuca dela. Sua expectativa e curiosidade cresceram quando ela o seguiu até o cômodo, que agora sabia era a biblioteca do escritório, onde o gato que anda sozinho estava pendurado.

Quando ele abriu a porta e ela entrou no quarto, a primeira coisa que a atingiu foi o outro homem de perfil para ela enquanto ele fazia sua tarefa.

—Davie—, ela exclamou, checando chocada ao ver seu amigo neste ambiente inesperado.

Davie olhou por cima do ombro e sorriu. Ele colocou para baixo a pintura que estava arrumando e se voltou para ela. Seu olhar se voltou para trás entre a visão surpreendente de seu amigo e da pintura que ele empoleirou em uma longa mesa contra a parede.

—Oh meu Deus! Onde você conseguiu isso?— Ela engasgou com incredulidade, olhando para uma pintura de paisagem urbana que tinha feito da Wrigley Building, a União e Construção Carbide, e a obra-prima gótica-foguete, 75 East Wacker. Ela tinha feito a pintura quando tinha 20 anos de idade e foi vendido por 200 dólares para uma galeria do subúrbio. Ela odiava se separar dela, mas não tinha escolha.

Antes que Davie pudesse responder, ela começou a girar em seus pés, sua boca aberta em choque. Ela não conseguia respirar.

Suas pinturas cercavam toda a biblioteca. Davie havia colocado tudo sobre o quarto, 16 ou 17 deles, amantes perdidos, todos eles abanando para fora do manto e do gato que anda sozinho, que pendia acima de todos eles. Ela nunca tinha visto tantas de suas próprias peças juntas. Ela teve que se separar deles, um por um, um pedaço de sua alma estilhaçando afastada cada vez que ela o fez. Parte dela sempre odiou a si mesma por não ser capaz de manter próximas as peças queridas de sua criatividade. . . sagrada.

E agora todos eles estavam aqui em um quarto.

Ela tremia de emoção.

—Cesca,— disse Davie, sua voz soando tensa. Ele deu um passo na direção dela, seu sorriso feliz uma coisa do passado.

—Você fez isso?—, Ela perguntou estridentemente.

—Eu fiz isso a pedido—, disse Davie. Ela seguiu seu olhar significativo.

Ian ficou dentro da entrada para a biblioteca, observando-a com um olhar com sombra que se transformou em algo como preocupação e outra coisa, algo mais sombrio. . . mais triste, quando ele estudou seu rosto.

Oh, não. Ela podia se proteger contra a sua arrogância. Sua forma de controle. Sua imperiosidade.

Mas não contra essa ansiosa, expressão vagamente perdida em seu rosto, em negrito bonito. Era demais. O peso de suas emoções surgiu como uma tempestade correndo uma praia.

Ela correu para fora da sala.

—Deixe-me—, disse Davie quando Ian virou para seguir Francesca, sentindo uma dor no peito pela sombra de angústia em seu rosto adorável. Ian abominava se sentir impotente. Ele moldou toda a sua vida para evitar a sensação desagradável. E ainda assim ele teve que aceitar que a emoção de ódio quando ele acalmou seus pés com grande esforço e assistiu Davie passá-lo na busca de Francesca.

—Como no mundo você conseguiu fazê-lo, Davie—, ela perguntou, quando seu amigo entrou no estúdio um minuto depois. Ela estava contente de ver que era ele e não Ian. Ian havia intimidado suas restantes defesas frágeis, fazendo o que ele tinha feito. Como ele sabia que dar suas peças de volta de seu passado dizimaria seus muros, quando chegou a ele?

Davie deu de ombros e foi até a mesa onde guardava o material de sua arte. Ele arrancou um pedaço de toalha de papel e entregou a ela.

—Ian me deu carta branca a fim de localizar e adquirir o maior número deles que pudesse. Quando você tem esses tipos de recursos, não é tão duro como você poderia pensar.

—Esse tipo de dinheiro, você quer dizer—, disse Francesca, enxugando as lágrimas do seu rosto com a toalha de papel.

Davie deu-lhe um olhar cheio de alma.

—Eu sei que você me disse na semana passada que esta coisa entre você e Ian acabou, mas a bola tinha começado rolar um tempo atrás. . . antes de ir para Paris, mesmo. Você está brava comigo?

—Por fazer uma aliança com Ian?—, Ela cheirou, sorrindo tristemente.

—Eu não teria feito isso para uma causa menor. Você sabe que venho tentando conseguir alguns de seus trabalhos mais antigos faz algum tempo. É porque acho que você é uma artista tão talentosa que eu queria fazer isso, Cesca. Essa foi a minha principal motivação para concordar em ajudar Ian a recolher as peças. Não o seu dinheiro.— Sua atenção foi desviada. Ele foi para diante da pintura. —Você se superou—, disse ele em voz baixa. —Este é o melhor trabalho que você já fez.

—Você realmente acha isso?—, Ela perguntou, caminhando até ficar ao lado dele.

Davie assentiu solenemente, seu olhar percorrendo a grande pintura. Ele encontrou seu olhar.

—Eu sei que você disse que o seu. . . caso com ele terminou, Ces, mas não posso deixar de notar que Ian Noble é louco por você. Com certeza, eu expressei minhas dúvidas sobre o seu envolvimento com ele no passado. Mas isso não era apenas sobre ele jogando seu dinheiro fora. Você não acreditaria no esforço e pensamento que ele colocou em adquirir o seu trabalho.

Ela não tinha certeza de como deveria se sentir. Duas lágrimas saíram de seus olhos.

—Ele faz isso porque ele pode, Davie.

—O que há de errado com isso?— Davie perguntou, olhando confuso. —O que tem com Ian Noble que a intimida tanto? Eu posso dizer que você está atraída por ele, mas dividido sobre isso, também. O que ele fez para você?— Davie exigiu, seu espanto transformando-se em preocupação, pois ele estudou seu rosto.

—Oh, Davie,— ela murmurou tristemente. Ela nunca disse a ele sobre o aspecto sexual de seu relacionamento com Ian. . . sobre Ian sendo um dominante sexual e insistindo que ela era uma submissa. De repente, ela deixou escapar tudo isso, a explicação veio aos trancos desconfortáveis e começou quando ela tentou dar a Davie uma versão resumida e achou quase impossível fazê-lo.

—Francesca—, disse Davie, olhando vagamente desconfortável. —Ter sexo bizarro não é uma coisa terrível. Eu sei que você não teve muita experiência...

—Nenhuma. . . antes de Ian —, ela lembrou.

—Certo. Mas as pessoas têm todos os tipos de hábitos estranhos no quarto. Enquanto é consensual e ninguém se machuca. . . — Ele empalideceu quando ele caiu em si. —Ian não está machucando você, não é?

—Não. . . não, não é isso —, exclamou ela. —Eu quero dizer. . . Eu gosto. . . adoro a forma como ele faz amor comigo—, disse ela, corando com veemência. Ela nunca tinha tido este tipo de conversa com Davie antes. . . com ninguém, desse assunto. —É que ele é um maníaco por controle o tempo todo. Olha como ele foi atrás de mim e fez essa coisa toda com você! Ele sabia que ia me fazer querer perdoá-lo por correr de mim na semana passada sem uma explicação depois que nós começamos a crescer juntos.

Davie suspirou.

—Eu disse a você. Ian me pediu para localizar seus quadros algum tempo atrás. Ele não poderia saber que vocês iam ter uma briga na época e sugeriu isso para compensar. Olha, eu venho passando um tempo lidando com ele nas últimas semanas, conforme eu localizei suas pinturas e negociamos preços de compra. Sei que ele é dominador, mas ele também é pensativo. Sim, ele é teimoso, e é o seu caminho ou a estrada, mas tem sido difícil discutir com ele sobre isso quando ele claramente queria fazer isso para agradá-la.

Ela apenas olhou para seu amigo. . . querendo acreditar nele. . .

—Eu só sei de uma outra pessoa que é tão teimoso como ele—, disse Davie em um tom irônico desafiador. Francesca riu. Ela sabia que aquela outra pessoa era ela.

—Você deixou claro para ele que seu domínio sobre você poderia acontecer apenas dentro dos limites do sexo e do quarto, isso não iria ajudar?— Davie perguntou.

—Mas ele compartilha tão pouco de si mesmo. Ele pode fechar-me fora como uma luz.

Davie balançou a cabeça em compreensão.

—Bem, a decisão é sua, claro. Eu não teria tanta certeza sobre sua capacidade de fechá-lo, no entanto. Ele é ilegível na maioria das vezes, não há dúvida sobre isso, mas isso não equivale a uma falta de atenção. Significa apenas que ele é bom em esconder isso. Enfim, eu queria que você soubesse como focado e generoso ele esteve na coleta de suas pinturas. Ele tem sido um homem com uma missão.— Ele olhou o relógio. —Eu tenho que ir. Estou fechando a galeria esta noite.

—Obrigada, Davie—, disse ela, dando-lhe um grande abraço. —Tanto por obter as pinturas e por falar comigo sobre Ian.

—A qualquer hora—, disse ele com um olhar significativo. —Nós conversaremos mais tarde, se você quiser.

Ela assentiu com a cabeça, olhando-o sair da sala, deixando-a cozinhar em suas dúvidas e esperanças.

Dez minutos depois, ela bateu suavemente na porta do quarto de Ian. Ela entrou quando ouviu seu distante —Entre.— Ele sentava-se no sofá da sala de estar, paletó desabotoado, suas longas pernas dobradas diante dele, folheando suas mensagens no seu celular, seu olhar firme sobre ela conforme se aproximou.

—Eu estava apenas olhando para as pinturas de novo—, disse ela. —Desculpe-me por fugir assim.

—Você está bem?—, Ele perguntou, pousando o telefone no sofá.

Ela assentiu com a cabeça. —Eu estava. . . sobrecarregada.

Um silêncio tenso seguiu quando ele a estudou.

—Eu pensei que elas iriam fazer você feliz. As pinturas.

Seus olhos ardiam e ela olhava para o tapete oriental. Droga. Ela pensou que tinha se livrado de todas as lágrimas onerosas.

—Elas me fazem feliz. Mais feliz do que posso dizer.— Ela se atreveu a encontrar seu olhar. —Como você sabia que fariam?

—Eu vejo como muito orgulho que você toma no seu trabalho—, disse ele, de pé. —Eu só posso imaginar o quão difícil foi para você se separar deles.

—Como dar um pedaço de mim mesma de cada vez—, disse ela, tentando um sorriso, torcendo as mãos nervosamente. Seu olhar cintilou em seu rosto quando ele deu um passo em direção a ela, e ela foi fisgada por seu olhar. —Eu não sei como posso retribuir. Quero dizer. . . Eu sei que as pinturas são suas. Você comprou. Mas, para mim vê-los todos juntos novamente é tão especial. Mas você não acha que é demais?

—Por que seria demais? Você acha que estou fazendo isso para ter você de volta na cama?

—Não, mas...

—Eu fiz isso porque você é singularmente talentosa. Você sabe o quanto aprecio a arte. Me agradaria ver seu trabalho valorizado como deveria ser. Meu patrocínio não significaria nada se você não fosse tão talentosa, Francesca.

Ela exalou lentamente. Como ela poderia argumentar em face do que parecia ser genuína sinceridade.

—Obrigada. Muito obrigada por pensar em mim, Ian.

—Eu penso em você mais do que você imagina.

Ela engoliu em seco, recordando o que havia dito anteriormente Davie. . . “Ele é bom em esconder isso”.

—Sinto muito que te chatee na semana passada. Eu realmente tinha uma emergência importante para atender. Eu não estava tentando evitar

você—, disse ele. —Meus sentimentos sobre o nosso relacionamento permanecerá o mesmo. Eu gostaria que você reconsiderasse o que disse no outro dia. Não consigo parar de pensar em você, Francesca —, disse ele, seu tom na última declaração fez os olhos de Francesca pularem para o olhar dele.

—Se. . . se nós continuarmos no caminho que estávamos, Ian. . . você promete que só tentará me controlar. . . dominar-me no quarto? —, ela perguntou sem fôlego. Ia custar mais do que ela estava preparada para dizer isso. Quando ele não respondeu imediatamente, com o coração mergulhou em seu peito. Sua expressão era impassível, mas seus olhos brilhavam de emoção.

—Você quer dizer durante o sexo? Porque eu não posso garantir que só quero você dessa maneira dentro dos limites de um quarto. Como você sabe em Paris, o impulso pode surgir em qualquer lugar.

—Ah. . . bem, sim. Isso é o que eu quis dizer. Eu admito que gosto quando você. . . me domina durante o sexo, mas não quero minha vida controlada.

—Você quer dizer como tentei controlar Elizabeth?

—Você admitiu que confia em mim mais do que você fazia com Elizabeth.

Ela sentiu ele considerar e sentiu a necessidade de explicar melhor a si mesma.

—Eu realmente quero agradecer a você por me encorajar a obter um melhor controle da minha vida—, disse ela, não querendo que ele pensasse que era ignorante quanto às mudanças que ele já operou nela durante seu relacionamento relativamente breve. —Eu aprecio você fazer isso. Mas quero

ser a única a estar no banco do motorista verdadeiro, Ian. Fora do sexo, quero dizer—, acrescentou ela em voz baixa.

Sua boca apertada em uma linha dura.

—Eu não posso garantir que não vou me meter onde você se não me quiser.

—Mas você vai tentar?

Seu olhar passou por cima de seu rosto antes dele desviar o olhar e exalar.

—Sim. Eu vou tentar.

Seu coração saltou. Ela correu e deu-lhe um grande abraço, apertando sua cintura até que ele resmungou. Ele parecia estar se divertindo, quando ela olhou para ele um momento depois. Ele deve estar percebendo a pressa de felicidade que havia passado por ela em suas palavras. *Eu vou tentar.*

—Eu tenho uma ideia—, disse ela. —Deixe-me levá-lo para um passeio em sua moto.

—Eu não posso—, ele disse com pesar, acariciando seu rosto.

—Mas Jacob diz que sou uma boa motorista, melhor do que sou em um carro.

Ele sorriu satisfeito, e ela piscou para o impacto. —Isso não é o que quis dizer. Eu tenho que ir para o escritório. Estou muito atrasado com o trabalho.

—Oh,— ela disse, cabisbaixa. No entanto, ela se recuperou rapidamente. Ela entendeu que ele tinha responsabilidades enormes.

—Mas agora que você mencionou, trouxe para casa uma surpresa para você de Londres—, disse ele, com um sorriso ainda enorme em sua boca normalmente austera.

—O que?

Ele deixou cair as mãos e caminhou em volta dela para o armário. Quando voltou, ele segurava um capacete de motocicleta preto em uma mão, um par de luvas de couro pretas enfiadas na abertura, e um cabide com uma elegante jaqueta de couro preta suspensa nele.

—Oh meu Deus, eu amei—, ela suspirou, indo imediatamente para a jaqueta. Isso era descolado, com um zíper e botões de prata diagonal. Ela poderia dizer que ficaria ajustado. Seus dedos correram sobre o couro flexível apreciando. —Posso experimentar?— Ela perguntou a Ian, transbordando de emoção.

—Sem protestos sobre o presente—, questionou ironicamente quando ela rapidamente tirou a jaqueta do cabide.

Ela corou com isso.

—Eu deveria protestar. . . é só. . . ambos parecem que foram feitos para mim—, disse ela, olhando para o capacete animadamente.

—Isso é porque eles foram—, ele murmurou. Ela deu-lhe um sorriso por cima do ombro enquanto corria para o banheiro, querendo ver seu reflexo vestindo a jaqueta. Como é que ele sempre sabe dar o presente perfeito? Ela desejava que pudesse fazer o mesmo por ele em troca. Ela ouviu o toque do

telefone de Ian à distância conforme ela fechou o casaco e virou de lado a lado. Ela se encaixava perfeitamente apertado, elegante e sexy.

Ela voltou para a suíte, radiante. Ele se sentou no sofá de novo, falando ao telefone. Suas sobrancelhas subiram em admiração suave quando ela modelou o casaco para ele, seus olhos azuis correndo sobre ela da cabeça aos pés.

—Vamos olhar para uma emissão de títulos,— ele estava dizendo a quem estava na outra linha. Ela caminhou em direção a ele, sentindo-se ridiculamente feliz depois de sua conversa com Ian. Se ela tivesse cometido um erro ao renegar sua coragem de ter terminado com ele?

Mas ele disse que ia tentar não ser tão controlador. Isso significava muito para ela. Ela sabia que as pessoas não podem mudar suas listras durante a noite, e no caso de Ian, seu desejo de controlar e monitorar aqueles em torno dele foi todo o caminho de volta à sua infância, quando ele tinha sido forçado a olhar para sua mãe contra todos ao redor.

Talvez fosse isso o que estava parcialmente atrás de sua vontade de aceitar o presentes dele. Se ele estava indo tentar se dobrar um pouco, ela devia também. É claro, a jaqueta e o capacete lindos foram definitivamente presentes fáceis de aceitar, ela reconheceu a si mesma, suas mãos correndo sobre as linhas elegantes do casaco. Algo acendeu nos olhos de Ian enquanto ela acariciava o couro, logo abaixo dos seios.

Algo brilhou em seu sangue, também. Ela deu mais um passo em direção a ele. Ele a olhou fixamente, suas narinas queimavam ligeiramente. A ausência do medo profundamente que ela nunca podia tocá-lo de novo, de repente explodiu brilhante em sua consciência.

—Vamos ver o interesse sobre os títulos e os custos de arquivamento, e nós vamos comparar isso a um empréstimo bancário,— Ian disse ao telefone.

Uma estranha fermentação de ousadia, desejo, gratidão se agitou dentro do peito. Tinha lhe dado o presente incalculável de suas pinturas. Ele tinha dado a ela de volta seu passado.

Ela queria dar-lhe algo em troca.

Sua expressão achatada quando ela veio diante dele e gentilmente cutucou além dos joelhos. Seus olhos se arregalaram quando ela ajoelhou-se entre eles. Ele pegou sua mão quando ela chegou à fivela do cinto de prata. Ela encontrou seu olhar, implorando silenciosamente, e seu aperto se afrouxou.

Ela soltou o cinto e desabotoou as calças com os dedos rapidamente.

—Mas a emissão de títulos nos daria mais flexibilidade para futuras aquisições onde queremos usar empréstimos bancários—, Ian estava dizendo ao telefone. Seus dedos roçaram brevemente em suas cobertas bolas quando ela tentou abaixar a cintura de suas calças. Ele resmungou e depois limpou a garganta para cobri-lo. Ela olhou para ele, agradecidamente, quando ele ergueu os quadris levemente, para ajudá-la a abaixar suas calças e cuecas até as coxas.

Ela segurou seu pênis em sua mão um momento depois, estudando-o com fascinação. Ele era tão suave como já tinha visto. Uma onda de ternura e desejo a varreu na visão dele, com a sensação. . . em seu perfume masculino quando filtrou em seu nariz. Em poucos segundos, ela sentiu-o endurecer, viu-o alongar e engrossar.

Incrível.

Ela fechou os olhos e o deslizou em sua boca, querendo senti-lo crescer mais lá. Oh, eu gosto disso, ela pensou enquanto uma névoa de desejo

a cercava. Enquanto ela o tomava em sua boca antes de estar totalmente ereto, ela poderia engolir mais dele. Balançava a cabeça em seu colo, enquanto se tornava mais entusiasmado. Seu pau inchou, esticando os lábios espremendo a largura. Ela se emocionou, enquanto seus dedos corriam por seu cabelo, e depois se espalhou através de seu crânio. Ao longe, ouviu-o dizer: —Uh. . . o que foi isso, Michael? Sim, apenas o preço dos dois cenários.

Ele estava totalmente intumescido agora, enchendo sua boca. . . totalmente cheia, com a mão na parte de trás de sua cabeça segurando em seus cabelos, usando seu aperto para gentilmente guiar o ritmo. Ela começou a usar a mão em conjunto com sua boca, acariciando o caule grosso para cima, quando ela deslizou para fora de sua boca, o acariciando arduamente em um movimento descendente conforme ela afundava novamente sobre seu pênis.

Ele fez um som abafado de asfixia e tossiu.

—Uh. . . sim, faça-me um favor Michael, e só me mandar os cenários de preços para uma emissão de obrigações a dez anos e um de 20. Eu vou tomar uma decisão quando ver todos os dados. Sim, isso é tudo por agora, obrigado.

Ela estava vagamente consciente de seu telefone cair para a almofada do sofá. Ela olhou para ele, seu pênis embutido a meio mastro em sua boca.

—Não me venha com esse olhar inocente—, ele murmurou, usando seu poder sobre seu cabelo para movê-la para baixo no mastro de seu pênis, controlando-a. —Você sabia exatamente o que estava fazendo, não é? Não é?—, Ele perguntou mais firmemente, mesmo quando ele a incentivou a se mover mais rápido. Ela assentiu com a cabeça e cantarolava uma afirmação. Ele assobiou. —Você teve o seu objetivo de me torturar, Francesca.

Ela chupou com toda sua força e balançou a cabeça ligeiramente. Ele engasgou.

—Não há necessidade de negar o óbvio, linda,— ele disse, sua voz cada vez mais áspera.

Ela gemeu febrilmente, perdendo-se na magia de lhe dar prazer.

Ela o levou em sua garganta. Ele sibilou de prazer e então parou em seu cabelo, exigindo que ela o chupasse rápido e superficial. Ela bombeou com seu punho, ávida para agradá-lo, selvagem em senti-lo sucumbir, desesperada para prová-lo. Ele a empurrou de cabeça para baixo em cima dele, e ela o tomou em sua garganta novamente, as narinas queimavam por ar. Seus quadris se levantaram um pouco fora do sofá, e ele engasgou. Seu contido gemido se tornou um grunhido quando ele começou a gozar. Ela sentiu-o inchar enorme, os olhos amplos quando ele começou a ejacular, evitando seu reflexo em vomitar, vindo diretamente em sua garganta.

Ele se afastou depois de apenas um ou dois segundos, mergulhando para frente e pra trás entre os lábios fixos, esvaziando-se em sua língua.

Depois de um momento, o seu controle apertado sobre o cabelo soltou enquanto ele massageava seu couro cabeludo. Seu corpo, grande e sólido caiu nas almofadas do sofá. Ela o deslizou para fora de sua boca com um barulho de estalo molhado.

—Você merece uma bunda rosa por isso—, disse ele, observando-a com um olhar estreito enquanto ela lambia os lábios de seus resíduos. Ela viu o seu pequeno sorriso e devolveu. Ele mal olhou zangado. Mais como um bem satisfeito, totalmente saciado homem.

—Você vai me dar um?—, Ela perguntou, com um arrepio de emoção passando por ela.

—Sem dúvida. Você conseguirá uma boa remada. Eu não posso ter você me distraindo enquanto eu faço negócio, Francesca—, ele murmurou, suas ações desmentindo suas palavras enquanto ele acariciava seus cabelos com uma mão e acariciou sua bochecha com a outra, a sua maneira. Com ternura. Ela não podia evitar, mas sentiu que ele gostava muito de se distrair.

—Vá para o banheiro e vista um robe—, disse ele.

Ela se levantou e seguiu suas instruções, seu pulso vibrando em sua garganta. Quando ela entrou novamente no quarto alguns minutos depois, ela parou com a visão de Ian esperando por ela, vestindo apenas um par de calças, seu torso, muscular estirado nu.

—Siga-me—, disse ele, tomando-lhe a mão. Seus olhos se arregalaram quando ela o viu libertar as chaves de sua pasta.

—O que eu fiz não foi tão ruim, foi?—, Ela perguntou ansiosamente enquanto ele abriu a sala, onde ele disse que iria receber suas punições mais severas.

—Você comprometeu a minha capacidade de pensar racionalmente enquanto eu estava tomando uma decisão de negócios—, ele meditou quando a levou para a câmara interior e fechou a porta atrás deles, bloqueando-a.

Ele a levou para o banco alto que ela tinha notado em sua primeira noite no quarto, o que estava situado antes da barra parecida com a de ballet na parede e que era curvado de forma incomum na parte de trás. A frente dele era normal o suficiente, como um meio círculo. Mas a parte traseira do mesmo mergulhava dentro, como se um crescente do círculo tivesse sido cortado. Ian a deixou e foi até o gabinete de cerejeira, abrindo uma gaveta. Ela estudou o banquinho, intrigada e cada vez mais animada. Quando ela viu que

Ian carregava o frasco de estimulante do clitóris e o remo de couro preto, seu sexo contraiu forte.

Ele observou atentamente seu rosto, um momento depois, enquanto esfregava o creme em seu clitóris.

—Eu vou dar-lhe 15 bons golpes. Você merece mais pelo que fez.

Suas bochechas se aqueceram com desafio e excitação.

—Você quase não reclamou.

Sua boca se contraiu firme com isso.

—Sente-se no banco, com seu rosto virado para a parede—, ele ordenou. Ela o fez, ficou na frente na cadeira, de modo a evitar o corte crescente na parte de trás do banco. —Vá para trás de modo que sua bunda fique sobre a borda. Incline-se para frente e coloque as mãos na barra. Isso mesmo.

Uma onda de realização passou por ela quando se inclinou e colocou na barra seu peso corporal superior e sua bunda caiu sobre a borda da cadeira. O creme começou a fazer seu clitóris queimar enquanto ela olhava no espelho quando Ian se moveu atrás dela, a pá de couro preto segura em sua mão grande.

Oh, não. Sua parte inferior estava totalmente exposta e vulnerável. . . e bem no local perfeito para seu braço oscilante.

Bateu.

Um gemido saiu de sua garganta com a picada rápida e a queimadura persistente.

—Shhh—, Ian acalmou, transformando o remo e esfregando a bunda com a pele. —Demais?

—Eu posso levá-lo—, disse ela, sem fôlego.

Ele pegou o seu olhar no espelho e sorriu.

Ele girou o braço para trás e caiu outra palmada, e depois outra. Desta vez, ele usou a mão para acalmar sua bunda, acariciando-a e apertando suavemente cada nádega na palma da mão.

—É muito ruim você ter uma bunda linda—, ele murmurou, enquanto observava-se acariciá-la.

—Por quê?

—Talvez, se você não tivesse, eu não gostaria tanto de puni-la.

Seu ronco alterou para um gemido quando ele balançou novamente, picando a curva inferior de suas nádegas. Ela viu seu pau saltar contra o tecido da calça. Ele assobiou e agarrou-o através do material.

—Eu pensei que estava sendo punida por distraí-lo enquanto você trabalhava—, disse ela, olhando com os olhos arregalados enquanto ele acariciava seu pênis enquanto balançou a chicote novamente. —Ai—, disse ela em um tom sitiado um segundo mais tarde, quando ele remou nela na mesma curva que doía na área inferior de suas nádegas. Ele realmente gostava de espancar ela lá. Apesar da picada rápida, beliscou seu clitóris apertado na excitação.

—Desculpe—, ele murmurou, agora pousando a pá mais alto em suas bochechas. —Você está sendo espancada por me distrair. Eu só estou

dizendo. . . uma bunda linda está destinada a ser punida com frequência—, disse ele, puxando um pequeno sorriso em sua boca. Ela suprimiu um gemido quando ele deu mais um golpe. Ela podia ver que sua bunda estava começando a corar rosa no espelho à sua direita.

Ela não pôde reprimir um gemido de pura excitação, quando ele abriu o zíper da calça e empurrou sua cueca abaixo de suas bolas e sua ereção.

—Iah—, ela gemeu ao ver seu pênis exposto.

—Você vê o que quero dizer?—, Perguntou ele, remando-a de novo e fazendo o ar saltar de seus pulmões. Ele acariciou seu pênis e bateu novamente. Ela não conseguia tirar seu olhar de sua mão se movendo para cima e para baixo no eixo delineado de seu pênis rígido. —Eu não tinha planejado foder você, apenas puni-la. Mas o seu doce traseiro me fez mudar de ideia.

—Ooh—, irrompeu de sua garganta quando ele remou sua bunda novamente. Sua parte inferior estava começando a queimar. Ela rangeu os dentes quando o viu balançar o braço para trás.

—Quantos mais?—, Ela perguntou, chorando quando ele bateu novamente.

—Eu não sei. Você me distraiu de novo—, ele disse severamente, aterrissando outro golpe. Ela o viu acariciar seu pênis agora totalmente ereto mais rápido, estremeando quando ele fez isso. Ele a bateu na curva inferior de sua bunda novamente, fazendo a carne saltar para cima com o golpe rigoroso. Ele amaldiçoou veementemente e jogou a raquete no sofá, surpreendendo-a.

—Meu castigo acabou?— ela perguntou, desconcertada pela rudeza de sua ação.

—Não—, disse ele, caminhando rapidamente para o armário e tirando um preservativo. —Mas isso se trata apenas do meu pau—, disse ele, tenso. Ela observou, em um fôlego de antecipação enquanto ele tirava sua roupa às pressas e veio em direção a ela, rolando o preservativo em sua ereção enorme.

—Levante-se—, disse ele, andando atrás dela.

Seu clitóris se contraiu entre as coxas dela quando ela fez o que ele pediu. Sua bunda queimando. Ela resistiu ao desejo de esfregar para acalmar a dor.

—Segure a barra e curve-se—, disse ele, seu toque suave em seu quadril. Ela seguiu sua ordem. Quase tão logo ela firmou sua parte superior do corpo segurando a barra, ele separou suas nádegas e dirigiu seu pênis dentro dela.

—Tão molhada. Tão disposta—, ele rosnou fora, olhando para o seu traseiro.

—Ahhhhh—, ela gemeu, os olhos arregalados na sua posse, súbita total.

—Eu disse a você—, ele murmurou sombriamente, firmando seu poder sobre seus quadris e começando a bombear dentro e fora de sua buceta. —Você faz isso comigo, Francesca. Você tem que aceitar as consequências. Vou tomá-la para o meu prazer sozinho.

Ela sentiu que sacudiu seu universo inteiro pelos próximos minutos enquanto ele a fodia. Ela o olhou no espelho, com a boca aberta, enquanto ele caía de novo e de novo, cada músculo de seu belo corpo rígido, o pênis um pistão bem lubrificado conduzindo em sua buceta encharcada em um ritmo implacável.

Ele não estava preocupado com o prazer dela, mas vê-lo tomar o seu próprio, a pressão deliciosa de seu pênis construindo nela, o creme do clitóris. . . era tudo demais. Ela quebrou no clímax, estremeceu ao redor dele, gemendo descontroladamente. Ele xingou e bateu em sua bunda antes de firmar o controle sobre ela, segurando sua bunda contra ele, enquanto ele rugia no orgasmo.

Eles permaneceram assim pelo que pareciam minutos, embora ela suspeitasse depois que estava errada sobre isso. Ian era tipicamente muito cuidadoso em tirar o preservativo após o sexo. Ele certamente acariciou suas costas, quadril e bunda com ternura pelo que pareceu uma eternidade deliciosamente, no entanto. Sua respiração desacelerou.

Finalmente ele se retirou, um gemido duro rasgando sua garganta quando ele fez isso. Ele a ajudou ficar de pé, segurando-a em seus braços.

Sua boca se fechou sobre a dela. Francesca fechou as pálpebras, dando-se totalmente ao seu beijo como ela fez em seu ato de amor.

—Você sabe o que quero fazer com você agora?— Perguntou ele rispidamente contra seus lábios um momento depois.

Ela lambeu seu gosto fora de seus lábios e olhou para ele com um olhar de pálpebras pesadas.

—O que?— Ela perguntou roucamente.

Algo brilhou em seus olhos azuis e ela se perguntou se a chama dentro dele não havia sido completamente extinta. Ele balançou a cabeça uma vez, como se para limpá-la, e agarrou-lhe a mão. Eles deixaram a câmara interior, e ele trancou-a atrás dele.

—Vista-se e espere por mim—, disse ele. Ela observou, sua expressão de perplexidade com um misto de seu comportamento e admiração pela visão de seu terrível deus do sexo, sua bunda nua tensa — uma visão para qual ela não tinha sido preparada, tanto quanto gostaria. Quando ele saiu da sala, um momento depois, ela estava completamente vestida. Ela olhou para ele, surpresa agradável.

Ele estava usando um par de extremamente bem equipados jeans que cavalgavam baixo em seus quadris magros, uma camiseta branca apertada que ele usava sob seu equipamento de esgrima, uma jaqueta de couro pendurada na dobra do braço. Sua respiração ficou presa na visão de seu corpo magro e musculoso apresentando um efeito deslumbrante nela. Ela nunca se cansava de olhar para ele.

—O que você está fazendo?—, Ela perguntou, incrédula.

—Eu mudei de ideia.

—Sobre o quê?

—Sobre ir para o trabalho. Vamos dirigir. Eu quero ver você em ação.

Sua boca aberta, uma gargalhada pulando para fora de sua garganta. Ela não podia acreditar. Ele estava indo fazer algo no calor do momento. . . tão espontâneo? Ian?

Ela vestiu o casaco elegante, a emoção crescendo nela, e foi pegar seu novo capacete e luvas.

—Você está pronto para uma boa aventura—, ela disse a ele caminhando para a porta.

—Você acha que está me dizendo algo que eu não sei?— Ouviu-o dizer com ironia por trás dela, fazendo com que seu sorriso aumentasse.

Como foi possível este dia ter começado tão aborrecido e triste e acabar tão em êxtase? Ela se perguntou quando estava do outro lado do elevador de Ian um momento depois. Ele olhou fatalmente sexy em seu jeans e jaqueta, o capacete seguro na curva de seu braço. Ele notou seu olhar e sorriu, lento, delicioso. . . um pouco diabólico. A porta do elevador abriu na garagem, quebrando seu olhar hipnotizado em sua boca linda.

Ela se dirigiu para a garagem, familiarizada devido a suas aulas com Jacob. A área inteira da garagem era isolada para os veículos de Ian. Jacob mantinha um escritório lá embaixo, junto com todas as ferramentas e eletrônicos que ele usava para manutenção mecânica e manter os veículos limpos.

Ela fez uma pausa, um momento depois, quando Ian montou sua moto preta com facilidade confiante.

—Bem? Suba,— ele disse suavemente, observando-a olhando para o lado de sua moto. Era uma um pouco menor do que a moto de Ian, mas feroz por si só, com brilhante de cromo e uma capota preta brilhante com listras de corrida vermelha.

—De onde é que isso veio?— Ela perguntou, confusa.

Ele deu de ombros, o plantio de suas botas no chão e inclinou a moto entre as coxas poderosas. Como ele poderia parecer o mais natural em uma moto foda enquanto ele vestia um terno impecável e vivia abrigado no regaço do luxo? A visão de suas mãos cobertas por couro preto apertado a fez tremer inexplicavelmente.

—É sua—, disse ele, referindo-se a moto.

—Não! Eu quero dizer. . . — Ela fez uma pausa, lamentando sua explosão. Ela olhou para ele, silenciosamente implorando. A tarde tinha ido tão bem. As pinturas. Ian de acordo em tentar não controlá-la fora do quarto, o presente da jaqueta e capacete, e seu retorno, um sincero prazer, sua posse forte. . . ela adorando. Ela não queria arruiná-lo, argumentando, mas uma moto. Era demais, não era? Especialmente depois das pinturas e sua nova moto.

Antes que ela colocasse uma palavra em protesto, no entanto, Ian substituiu ela.

—Tudo bem, é minha. Tenho várias motos. Estou emprestando uma para você, por enquanto—, disse ele, dando-lhe um olhar seco. —Você pode aceitar Francesca?

Ela sorriu e aproximou-se da moto com emoção espumando em seu peito quando ela montou o banco de couro e regozijou-se sobre a doçura da máquina elegante de Ian.

Ah, sim. Isso ela poderia aceitar.

Jacob lhe tinha dito que Francesca era natural em uma moto quando ele se consultou com ele sobre o tipo de moto a comprar para ela. Ele estava contente de ver o quão correto Jacob tinha sido. Observando-a correr pelas ruas da cidade, suas curvas apertadas e zoom através de paisagens do país era um verdadeiro prazer. Quando ele percebeu que o sentimento que tinha assistido era orgulho, ele riu de si mesmo mentalmente. Por que isso importava o fato de que foi ele que a introduziu em algo que ela amava? O importante era que ela tinha se encontrado... que ela mergulhou em outra

camada do que foi, sem dúvida, uma veia profunda e rica de seus muitos talentos e glórias.

Ele olhou para o lado e viu Francesca ao seu lado enquanto eles reentraram na cidade em Lake Shore Drive naquela noite. Ela lhe deu um sinal de positivo e ele poderia apenas imaginar seu sorriso por trás da viseira preta de seu capacete. Algo sobre uma moto destacou sua força física natural, sua energia, fresca vital. . .

. . . um jeans envolvendo sua bunda o fez querer arrastá-la de volta para a cobertura cada vez que olhava para ela, que foi praticamente constante.

Ele sinalizou e pediu para que ela encostasse em uma garagem perto de Millennium Park. Poucos minutos depois, eles passearam fora da garagem em Monroe Street, entre o Instituto de Arte e Millennium Park. As nuvens se dispersaram, e foi se transformando em uma agradável noite de outono.

—Para onde vamos?— Ela lhe perguntou, sorrindo de orelha a orelha, uma mecha de cabelo rosa de ouro escovando sua bochecha. Ele empurrou-a do rosto e pegou a mão dela.

—Eu pensei em levá-la para jantar.

—Excelente.— Seu entusiasmo a fez soar adoravelmente sem fôlego. Ele arrancou seu olhar fora da visão, varrida pelo vento brilhante dela com esforço.

—Você é um piloto fantástico—, disse ela. —Você parece tão natural em uma moto. Quantos anos você tinha quando você montou?

—Onze, eu acho—, disse Ian, as suas pálpebras estreitando enquanto tentava recordar.

—Tão jovem!

Ele acenou com a cabeça.

—Quando vim pela primeira vez para a Inglaterra da França, eu tive um momento difícil em fazer a transição de um mundo novo. Uma nova forma de vida. Minha mãe tinha falecido—, ele disse, seus lábios pressionados em uma linha sombria. —Foi difícil para se aclimatar. Eu tenho um primo que é mais velho, então sempre o chamava tio. Tio Gerard descobriu um dia que eu amava motores. Quando descobri uma moto velha quebrada na garagem de sua propriedade, que estava nas proximidades da casa do meu avô, eu implorei para me deixar reconstruir. Meu fascínio por motos começou. Meu avô se juntou, e eu comecei a ligação com ambos Tio Gerard e ele.

—E você começou a sair da sua concha?— Francesca perguntou, estudando-o enquanto caminhavam.

—Sim. Um pouco .

Algumas trilhas de música ressoaram no ar, nítida e clara quando chegaram a Michigan Avenue. Ian notou uma multidão na calçada.

—Ah, os *Naked Thieves*² estão tocando hoje à noite no Millennium Park. Caden e Justin estão nessa multidão em algum lugar—, disse Francesca.

— *Naked Thieves*?

Ela fez uma tomada dupla.

—A banda de rock? *Naked Thieves*?

² Ladrões Nus

Ele deu de ombros, sentindo-se um pouco tolo, embora soubesse que ele não mostrava isso. A partir da expressão em seu rosto jovem, ele definitivamente deveria supostamente saber quem eram os Naked Thieves. Seu olhar fixo em seus lábios rosa curvados, e ele esqueceu seu constrangimento fugaz.

—Como você pode não saber quem são os Naked Thieves? Você é um ícone entre os jovens, mas é como. . . — Ela balançou a cabeça. Sua risada parecia triste e incrédula. —É como se você saiu do ventre de terno e pasta na mão.

Isso picou um pouco. Ele, de todas as pessoas, teria adorado uma infância- uma verdadeira juventude, tardes de verão que se estendiam para sempre sem um cuidado no mundo, rebelião adolescente contra os pais de helicóptero quem ele supostamente não poderia suportar, e, na realidade, amado loucamente e sabia que iriam estar sempre lá para ele. . . Escapando a um show de rock no parque com uma linda garota como Francesca.

—O que você está fazendo?— Francesca perguntou quando ele puxou o celular do bolso de sua jaqueta.

—Ligando para Lin. Desde que você quer ir ao show, ela vai ser capaz de conseguir bilhetes de última hora para a seção sentada.

—Ian, os ingressos estão esgotados, como sempre. Confie em mim, Caden e eu tentamos conseguir ingressos.

—Nós vamos ter algum—, disse ele, localizando o número de Lin.

Ele fez uma pausa e olhou para cima quando Francesca colocou a mão em seu antebraço. O pôr do sol e o reflexo de seu cabelo deram as suas bochechas e lábios uma tonalidade extra-rosado. Seus olhos escuros brilhavam com apenas uma sugestão de um desafio.

—Vamos apenas sentar no gramado.

—O gramado—, ele repetiu secamente.

—Sim, você não pode ver muito, mas você pode ouvir muito bem. E qualquer um pode ir —, disse ela, pegando sua mão e exortando-o em direção ao parque.

—Esse é o problema, não é?

—Oh, pare de ser tão britânico.

Uma réplica afiada voou para a sua garganta, uma reação automática. Ele realmente não estava acostumado a ter pessoas falando com ele da maneira que Francesca fez sem um piscar de olhos. Ele viu o brilho animado nos olhos de ninfa dela, no entanto, e exalou o seu protesto. Ele podia se acostumar a ser provocado e sutilmente repreendido, muito facilmente se era ela a fazê-lo.

—Eu realmente estou mimando você—, disse ele, enquanto caminhavam em direção a massa se contorcendo de jovens à frente deles. — Eu não faria isso por qualquer outra pessoa. Quero que você saiba disso.

Ele deu uma parada abrupta quando ela se virou, subiu na ponta dos pés e beijou-o na boca. Ele pegou seu aroma e sabor, e sua surpresa desapareceu. Seu suave gemido quando ele aprofundou o beijo foi tão delicioso quanto o resto dela. Seu rosto parecia-lhe sublime quando ela olhou para ele com um olhar de pálpebras pesadas, um momento depois.

—Isso é a coisa mais doce que você já disse para mim—, ela suspirou.

Talvez porque você é a melhor coisa que já aconteceu para mim.

O flash de arrependimento que ele experimentou quando eles entraram no parque lotado, um minuto depois o surpreendeu.

Ele deveria ter dito as palavras em voz alta.

Ele não tinha certeza de que ele poderia ter sido tão desprotegido e honesto, porém, a verdade o incomodava mais do que qualquer coisa em sua vida.

—O melhor. Dia. Sempre—, enfatizou ela, transbordando de entusiasmo quando eles entraram no quarto de Ian mais tarde. —Primeiro minhas pinturas, obrigado novamente por isso, Ian. Eu ainda estou atordoada. Em seguida, a moto, o passeio nela e, em seguida, os Naked Thieves no parque, incrível!

—Não se podia ouvir coisa alguma no concerto. Parecia alguém gritando ameaças estático,— Ian murmurou divertidamente quando ele ergueu as mãos em um gesto expectante. Ela virou-se para que ele pudesse tirar sua jaqueta. Apesar de seu comentário seco, ela notou seu pequeno sorriso e sabia que ele estava tão impressionado com a experiência quanto deixava transparecer.

—Isso é só porque você não sabe as músicas—, disse ela, recusando-se a ser qualquer coisa, além de feliz.

—É isso que eles chamam esse barulho?— Ele perguntou suavemente enquanto colocava o casaco nas costas de uma cadeira e Francesca se virou para ele.

—Você parece ter tido um bom tempo suficiente.

Ele pegou sua expressão desafiadora e balançou a cabeça. Ela riu. Ela se referia ao fato de que eles passaram a maior parte do show se beijando, ambos ficando tão cheios de vapor e excitados que Ian tinha abruptamente declarado que era hora de sair, a menos que quisesse ficar preso por indecência pública.

Ele a surpreendeu quando eles entraram pela primeira vez no parque e encontrou um raro pedaço aberto de terra.

—Espere por alguns segundos—, ele disse. —Não se sente ainda.

Ela observava, curiosa e espantada, quando ele se aproximou de um grupo particularmente bem abastecido de jovens fazendo piquenique que estavam sentados mais ou menos 20 metros de distância. Ele falou com eles e apontou para alguns itens. O dinheiro mudou de mãos. Um momento depois, Ian se afastou, deixando as pessoas olhando confuso e muito satisfeito. Ele obviamente não tinha dado a eles uma pequena quantidade de dinheiro para o seu prêmio e dois cobertores, algumas garrafas de água gelada, e um guardanapo coberto de placa de papel que ela descobriu mais tarde continha quatro pedaços de frango frito deliciosos.

—Eu estou pensando que você gostou do seu primeiro concerto de rock—, brincou ela, lembrando uma verdade que ele disse a ela enquanto estavam comodamente debaixo de um dos cobertores, a multidão selvagem poucos metros aparentemente milhas de seu mundo, isolado privado.

—Eu gosto de tocar em você—, ele respondeu simplesmente, fazendo-a aquecer as bochechas de prazer. Seu olhar caiu sobre ela. —Por que você não vai e fica pronta para a cama?

Ela estremeceu ao som de sua voz baixa e o brilho aquecido em seu olhar. Ela foi em direção ao banheiro.

—E Francesca?

Ela se virou para ele. Suas sobrancelhas se juntaram em perplexidade quando ele não falou por vários segundos.

—Foi para mim também—, ele disse finalmente.

Sua perplexidade se aprofundou.

—O melhor dia de todos.

Ela ficou olhando enquanto ele desaparecia em seu closet, seu coração pulsando em descrença e algo muito mais profundo em sua honestidade inesperada. Do escuro, medo envolvia os recessos do seu cérebro, uma memória subiu para provocá-la. Ela odiava o medo que contaminava a sensação maravilhosa que ela tinha experimentado com as palavras de Ian.

Eu ofereço-lhe prazer e experiência. Nada mais. Não tenho mais nada a oferecer.

Quanto tempo poderia algo tão incrível suportar, já que ela compartilhou a experiência com um homem que tão relutantemente compartilhava a si mesmo. . .

. . . uma vez que ela arriscou seu coração para um enigma como Ian Noble?

As próximas semanas passaram num piscar de olhos, tudo lançado no brilho dos sentimentos aprofundados de Francesca para Ian. Ela se acostumou com seu humor, a compreensão de que muitas vezes quando ele parecia distante, ele estava de fato processando grandes quantidades de informação, o planejamento para suas várias empresas em vários níveis, a tomada de decisões de uma forma surpreendentemente concisa e rápida. Ele continuou suas aulas no quarto, Francesca florescendo sob sua tutela. Ian era tão exigente e intenso como sempre, talvez até mais, mas conforme ela ganhou conforto, com a submissão sexual e sua confiança nele cresceu, suas trocas se alteraram, de alguma forma, se tornando mais doce, um verdadeiro dar e tirar do poder, cuidar e prazer. Ela suspeitava que o nível de aprofundamento da intimidade em sua troca foi responsável pela experiência mais rica, e se perguntou se Ian sentiu isso também.

Ele lhe ensinou lições fora do quarto, bem como, o seu treino de esgrima em que ela tomou com prazer. Eles passaram vários domingos debruçados sobre os conceitos básicos de investimento, Ian a desafiou chegar a um plano viável para o seu dinheiro dado o que tinha aprendido com suas aulas. Ela mostrou-lhe duas opções em duas ocasiões diferentes. Consultas educadas de Ian e carrancas leves a fez voltar à prancheta de desenho duas vezes. Em sua última apresentação de planejamento de investimento, ela ganhou um pequeno sorriso orgulhoso e sabia que finalmente aprendeu algo valioso sobre como lidar com suas próprias finanças. Assim, Ian ensinou-lhe não só sobre paixão e amor, mas algumas lições básicas da vida.

Ele não foi o único que ensinou, também. Com o incentivo de Francesca, ele continuou a ser espontâneo de vez em quando, para viver o momento. . . para experimentar a vida como um homem de 30 anos em vez de cansado e várias décadas mais velho.

O problema era, ele nunca saiu e disse-lhe em tantas palavras como se sentia sobre ela, sobre eles, e ela era muito tímida e com medo de dizer-lhe que ela tinha caído no amor por ele. Isso não era exatamente o oposto a cerca

do que ele disse que a relação seria? Será que ele pensa que ela era uma tola ingênua por confundir luxúria e paixão por algo muito mais profundo?

O pensamento a atormentava. Ela empurrou-o de volta repetidamente quando passava um tempo com ele, não querendo estragar os momentos que tinha, preocupada que ela iria desperdiçá-los por ruminar sobre as ansiedades que não eram para agora, mas no futuro. Foi um pouco como fazer algo de imediato, sempre se esforçando para manter o equilíbrio na ponta estreita de seu caso amoroso, constantemente preocupada que ela ia encontrar-se caindo por Ian. . . ou o fazendo voar para longe dela.

Uma noite fria de outono, aquele momento dissonante veio.

Francesca trabalhou no estúdio da cobertura, angustiada com o último detalhe final da pintura. Ela puxou sua mão para trás da tela, sua respiração degolava em seus pulmões enquanto ela estudou a figura de um minúsculo homem negro em um casaco preto aberto, caminhando ao longo do rio, de cabeça baixa contra o vento frio do Lago Michigan.

Ian iria perceber que ela tinha inserido ele novamente em um de seus quadros? Isso fez sentido para ela de alguma forma, ela pensou enquanto limpava sua escova. Ele entrelaçou-se indelevelmente em quase todos os fios de sua vida.

Seu coração inchou quando ela estudou o quadro.

Acabado.

Por tradição, uma vez que a palavra atingiu seu cérebro com uma nota de finalidade, ela nunca iria colocar a tinta para aquela tela em particular novamente. Sentindo-se entusiasmada com a sua realização, ela correu para fora do estúdio em busca de Ian. Era um domingo, e ele optou por trabalhar na biblioteca, em vez de ir para o escritório.

Ela estava prestes a virar na esquina do corredor que o levaria para a biblioteca quando ouviu uma porta aberta e de baixas, tensas vozes, um homem e uma mulher falando.

— . . . mais uma razão para eu agir rapidamente, Julia —, disse Ian.

—Quero enfatizar mais uma vez que não há garantias, Ian. Só porque é um período particularmente bom não significa resultados duradouros, mas no Instituto estão esperançosos. . .

A voz da mulher britânica com sotaque desapareceu quando ela e Ian passaram pelo corredor em direção ao elevador, mas não antes de Francesca ter um vislumbre dela. Era a mulher atraente que Ian tinha feito o desjejum em Paris, o que ele tinha chamado um amigo da família. Seu coração se afundou quando ela voltou a registrar a tensão espessa na troca, semelhante ao que ela sentiu no lobby do hotel. Como naquele outro momento, ela recuou, correndo de volta para seu estúdio.

Ela não sabia como sabia, mas tinha certeza que Ian não gostaria que tê-la observando-o agora. . . fazendo-lhe perguntas. . . tentando cuidar dele.

Mesmo que ela quisesse fazer isso mais do que qualquer outra coisa no mundo.

Ela passou mais tempo do que foi necessário limpando seu espaço de trabalho no estúdio, tentando dar-lhe tempo para se recuperar. Eventualmente, ela foi em busca de novo dele, mas veio de mãos vazias.

Ela encontrou a Sra. Hanson na cozinha esfregando os balcões de cozinha.

—Eu estava procurando por Ian—, disse ela. —Eu terminei a pintura.

—Ah, isso é uma notícia maravilhosa!— A expressão animada da Sra. Hanson caiu. —Mas eu temo que Ian não está aqui. Ele teve que sair de Chicago por um tempo. Uma emergência apareceu.

Francesca sentiu como se uma força invisível tivesse golpeado no peito. —Mas. . . Não estou entendendo. Ele estava aqui. Eu o vi com aquela mulher. . .

—Dra. Epstein? Você a viu chegar?— Sra. Hanson perguntou, parecendo surpresa.

Dra. Julia Epstein. Isso. Esse era o nome dela.

—Eu a vi. Qual era a situação de emergência? Ian está bem?

—Oh, querida, sim. Não alarme-se sobre isso.

—Para onde ele foi?— Ela exigiu, sua dor e incredulidade sobre o fato de que Ian tinha saído e não tinha sequer se preocupado em vir para o estúdio e dizer-lhe adeus ainda estava vibrando desagradavelmente em sua carne.

Sra. Hanson evitou seu olhar e voltou a esfregar.

—Eu não posso dizer com certeza.

—Você realmente não sabe, ou você está dizendo isso porque Ian disse para você?

A governanta olhou para ela, assustada. Francesca ferozmente sustentou seu olhar.

—Eu realmente não sei, Francesca. Sinto muito. Há uma pequena parte da vida de Ian que ele sempre guarda para si, até mesmo de mim, quem sabe de seu hábito e cada idiossincrasia.

Francesca afagou o braço da mulher mais velha.

—Eu entendo—, disse ela.

E ela o fez. Se a Sra. Hanson não sabia onde Ian tinha ido, só podia significar uma coisa.

Ele tinha ido para Londres, localização desse canto secreto do seu universo, o lugar que Jacob nunca havia sido convidado, nem a Sra. Hanson. . . e certamente não Francesca. Que a Dra. Epstein, no entanto. . . ela quase certamente sabia sobre essa parte da vida de Ian. Ela ouvia o tom tenso de Ian tocando em sua cabeça, viu a sua expressão perdida quando ele estava no saguão do hotel.

A mulher era uma médica? E se Ian não estava bem? Não, não pode ser isso. Ele era o modelo ideal de saúde do sexo masculino e vibração. Se ela não poderia dizer só de olhar para ele, ele a presenteou com uma prova quando lhe entregou os resultados de seu mais recente exame físico na volta, a fim de provar a ela que estava limpo para o sexo.

—Você conhece bem a Dra. Epstein?— Francesca refletiu.

—Não. Eu só a conheci brevemente uma ou duas vezes, quando ela o visitou aqui no apartamento. Eu tenho a impressão de que ela pratica em algum lugar em Londres, mas não estou certo que tipo de médico é, nem cheguei a pensar nisso. Francesca? Está tudo bem?— Sra. Hanson perguntou ansiosamente, fazendo-a se perguntar o que a empregada tinha visto em seu rosto.

—Sim, estou bem—, ela apertou o antebraço da Sra. Hanson em confiança e deixou a ir, começando a voltar para fora da cozinha. Apenas o quanto custaria um bilhete de Chicago para Londres? —Eu acho que poderia ter de sair da cidade por alguns dias também.



**PORQUE VOCÊ
É MINHA**

BETH KERY

Está gostando da série?

**PARA MAIORES INFORMAÇÕES NÃO DEIXE DE
VISITAR O BATE-PAPO E O BLOG DO PL**

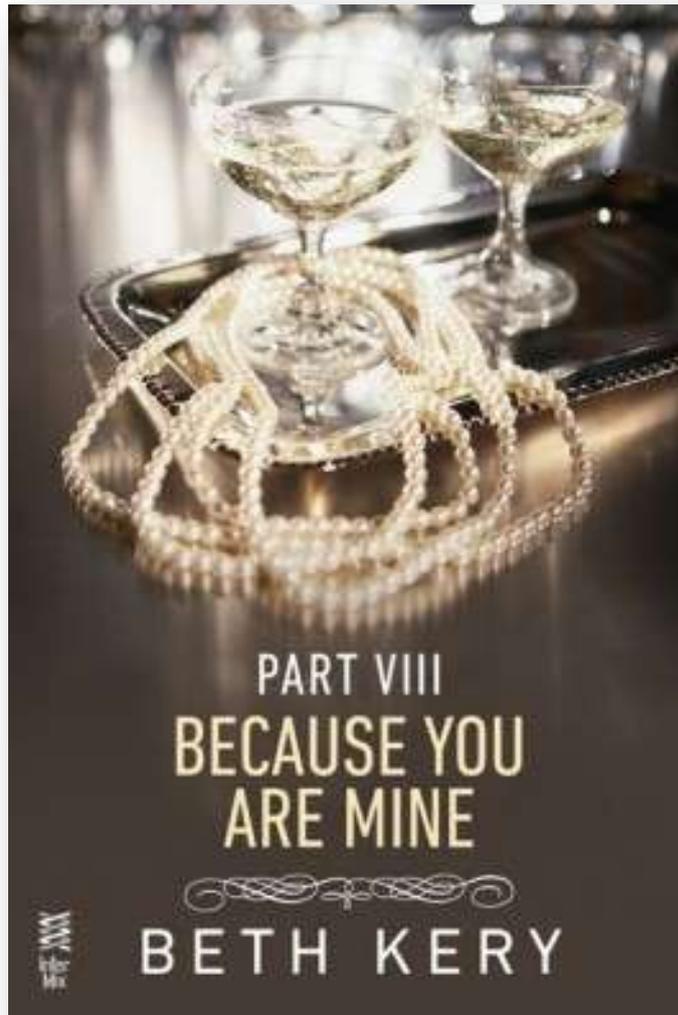
LANÇAMENTO ANTECIPADO NO BATE-PAPO DO GRUPO PEGASUS

QUER SABER MAIS?

VISITE NOSSO BLOG

CADASTRE-SE EM NOSSO BATE-PAPO

NÃO PERCAM!



Porque você é minha, Parte VIII
Porque eu sou seu

Sinopse

A partir do momento do primeiro encontro entre Ian e Francesca, a atração era mútua - uma carga puramente, requintadamente física que acendeu entre eles. Não poderia ser ignorado - apenas o espetáculo, evoluindo para um vínculo de subjugação prazeroso. Mas sensualidade aberta Francesca deixou querendo mais. Começar com um homem tão misterioso e resolutivo como Ian era um desafio que ela nunca esperava.

Francesca sabe que há apenas um caminho para eles para seguir em frente - seguir Ian para Londres e mostrar-lhe que ela não quer que ele sofra sozinho. Mas quando o tormento passado e interior de Ian é revelado, ele experimenta uma mistura quase insuportável vulcânica de emoções para a mulher que se atreveu a amá-lo, apesar de seus demônios interiores. Depois de expor Francesca aos limites de sua angústia, ele se pergunta se perdeu-a para sempre. Ele pode dobrar o suficiente para comprometer a verdadeira intimidade ... e uma coisa chamada amor?